

BISC

2025

**BENCHMARKING
DO INVESTIMENTO
SOCIAL CORPORATIVO**

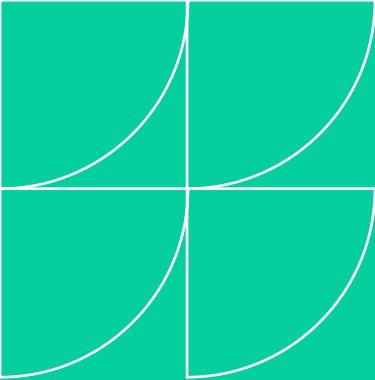


BISC

2025

BENCHMARKING
DO INVESTIMENTO
SOCIAL CORPORATIVO





EXPEDIENTE

BENCHMARKING DO INVESTIMENTO SOCIAL

REGINA ESTEVES

Presidente da Comunitas

COORDENAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Patricia Loyola

Diretora de Gestão e Investimento Social

Dayane Reis

Diretora de Conhecimento, Comunicação e Inovação

João Moraes

Coordenação da Pesquisa e elaboração da publicação

Isabela Araújo

Coordenadora de Comunicação

EDIÇÃO

Patricia Loyola

Dayane Reis

João Moraes

Isabela Araújo

REVISÃO

Patricia Loyola

João Moraes

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Silvia Marchetti

IMAGENS

Freepik e AdobeStock

SUMÁRIO

EXPEDIENTE	2
CARTA DE APRESENTAÇÃO	4
A COMUNITAS	7
O BISC	8
LINHA DO TEMPO	10
PARTE 1	
EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO SOCIAL CORPORATIVO EM 2024	13
1.1 Evolução geral dos volumes de investimento social nas empresas	14
1.2. Investimento social por fonte de financiamento	17
1.3. Investimento social por natureza jurídica	22
1.4. Investimento social como proporção do desempenho financeiro das empresas	23
1.5. Investimento social por grandes setores econômicos	28
1.6. Aplicações socioambientais de caráter obrigatório	31
1.7. Perspectivas para os próximos anos	34
PARTE 2	
PERFIL DE ATUAÇÃO DOS INVESTIDORES SOCIAIS CORPORATIVOS	37
2.1. Cobertura por populações e temáticas-alvo dos programas E projetos sociais corporativos	38
2.2. Distribuição dos recursos por temáticas sociais	42
2.3. Cobertura e distribuição dos recursos no território	46
2.4. Envolvimento da sociedade civil	52
2.5. Voluntariado corporativo	54
PARTE 3	
TÓPICOS ADICIONAIS ABORDADOS NA PESQUISA BISC 2025	61
3.1. Co-investimento e parcerias entre empresas no investimento social corporativo	62
3.2. Investimento social corporativo no enfrentamento às emergências climáticas	65

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Regina Esteves

Presidente da Comunitas



A Comunitas chega à sua 18ª edição da Pesquisa BISC, mantendo-se como referência na produção de conhecimento para o fortalecimento da atuação social corporativa. O BISC vem produzindo dados cada vez mais estratégicos para direcionar a inteligência social das empresas e promover articulação e conhecimento acerca de temáticas de fronteira para o campo.

Os dados da Pesquisa BISC 2025 indicam que o nível de investimento social corporativo se estabilizou em patamares acima daqueles registrados na pré-pandemia. Em 2024, os volumes de investimento estiveram no maior valor da série histórica, exceto pelo ano excepcional de 2020, justificado pela pandemia de COVID-19. O crescimento ante 2023 foi de 19% acima da inflação. Parte desta elevação se deve às ações emergenciais no Rio Grande do Sul após os eventos extremos de Abril e Maio de 2024, mas o cenário de expansão não depende deste fator. Se

retirarmos este efeito dos números, ainda assim o ano de 2024 mostraria expansão de 15% ante 2023. Os dados apontam que este desempenho acompanha a disponibilidade de recursos, pois os indicadores de investimento social, como proporção do desempenho financeiro das companhias, preservam a tendência de estabilidade nos últimos anos.

A identificação de um volume de investimentos superior a R\$ 6 bilhões em 2024 também reflete o crescimento da Rede BISC e do alcance da pesquisa. Em 2024, tivemos a incorporação de 5 grandes grupos empresariais, que agora compõem nossa comunidade de aprendizado e são cobertos pela Pesquisa: Grupo Cosan (e incluindo as ações sociais de suas empresas Moove, Raízen e Rumo), Petrobras, ArcelorMittal, Unilever, Cyrela e Cartão de Todos, de setores e porte de investimento variados que adicionam muito valor aos dados e às trocas

realizadas em Rede. Desta forma, a Rede BISC passa a contemplar um universo de 310 unidades de negócios e 15 institutos e fundações corporativas, que somadas à coleta de dados feito com base em informações secundárias, alcança 337 empresas e 22 institutos e fundações corporativas.

Os jovens seguem sendo o grupo populacional prioritário do investimento social das empresas, em linha com a crescente priorização de projetos voltados à inclusão produtiva. O ISC vem mostrando maior diversificação temática, respondendo a um maior protagonismo de empresas industriais e a uma atuação geral mais integrada à estratégia dos negócios e no desenvolvimento de comunidades e territórios.

Pela primeira vez, o BISC produziu dados acerca da presença do investimento social corporativo nos municípios brasileiros. Os dados revelam que a cobertura da Rede BISC atinge 75% das cidades, indicando a força de nossos parceiros e apoiadores. De forma privada, o BISC indicou a cada um deles o potencial de colaboração existente em seus territórios, reforçando o papel do BISC de promover articulações, conexões e qualificação da gestão social baseada em dados e evidências. Um dos achados mais interessantes desses dados foi a identificação de polos de investimento social em territórios além do eixo Sudeste e fora das principais capitais, como Caruaru (PE) e Serra (ES), com presença de 30% da Rede BISC.

Ainda na perspectiva de parcerias, o BISC também se debruçou sobre a atuação em parceria e arranjos colaborativos entre empresas, que vêm se revelando como caminho promissor para potencializar o impacto público e fortalecer o ecossistema social. Foi verificado que quase 80% da Rede BISC executam ou participam de iniciativas de investimento social em parceria com outras empresas no modelo de coinvestimento ou coalizões, sendo movidas principalmente por



A pesquisa BISC tem um papel central na história da Comunitas. Foi um dos primeiros projetos da organização e marcou o início de uma jornada de olhar estruturado para resultados e impacto. Ao reunir dados sobre o investimento social corporativo no Brasil, o BISC permitiu compreender o alcance real das ações empresariais e fortalecer a visão da Comunitas de que medir impacto é essencial para transformar boas intenções em mudanças concretas na vida das pessoas.

Presidente da Comunitas

causas semelhantes, mas também por territórios comuns e por objetivos de negócios.

A Pesquisa BISC 2025 também continuou se debruçando e gerando conhecimento inédito e relevante para o campo sobre a atuação do investimento social nas emergências climáticas. Capturamos um montante de R\$ 218 milhões em recursos de ISC que foram destinados pelas empresas monitoradas pelo BISC ao Rio Grande do Sul em 2024. Parte significativa da atenção das empresas esteve voltada para a ação humanitária, embora as ações de reconstrução pós-desastre tenham ganhado peso no ano passado. No entanto, as agendas mais preventivas e estruturantes voltadas à adaptação climática ainda estão muito aquém do potencial do ISC de produzir impacto em larga escala.

A pesquisa BISC tem um papel central na história da Comunitas. Foi um dos primeiros

projetos da organização e marcou o início de uma jornada de olhar estruturado para resultados e impacto. Ao reunir dados sobre o investimento social corporativo no Brasil, o BISC permitiu compreender o alcance real das ações empresariais e fortalecer a visão da Comunidade de que medir impacto é essencial para transformar boas intenções em mudanças concretas na vida das pessoas.

Neste ano, seguimos fortalecendo nosso papel enquanto think tank para qualificar a atuação social corporativa. Para além da Pesquisa, buscamos qualificar cada vez mais nossos espaços de articulação e conexão, transformando a Rede BISC em um fórum único no Brasil, inteiramente dedicado a debates, troca de experiências, aprendizados e conexões sobre a gestão do investimento social corporativo.

Reunimos a Rede BISC em torno de quatro temáticas que vêm ganhando muita relevância no campo. Aprofundamos o debate sobre as **estratégias de engajamento social das cadeias de valor das empresas**, frente que vem se ampliando entre as grandes companhias brasileiras como um eixo central em suas estratégias de sustentabilidade e impacto social. Este tema inaugurou um novo produto do BISC, os **Briefs Temáticos**, que têm a função de dar valor público aos aprendizados produzidos nos espaços de troca da Rede BISC e dar um passo a mais em nossa missão de produzir *benchmarks* para o campo.

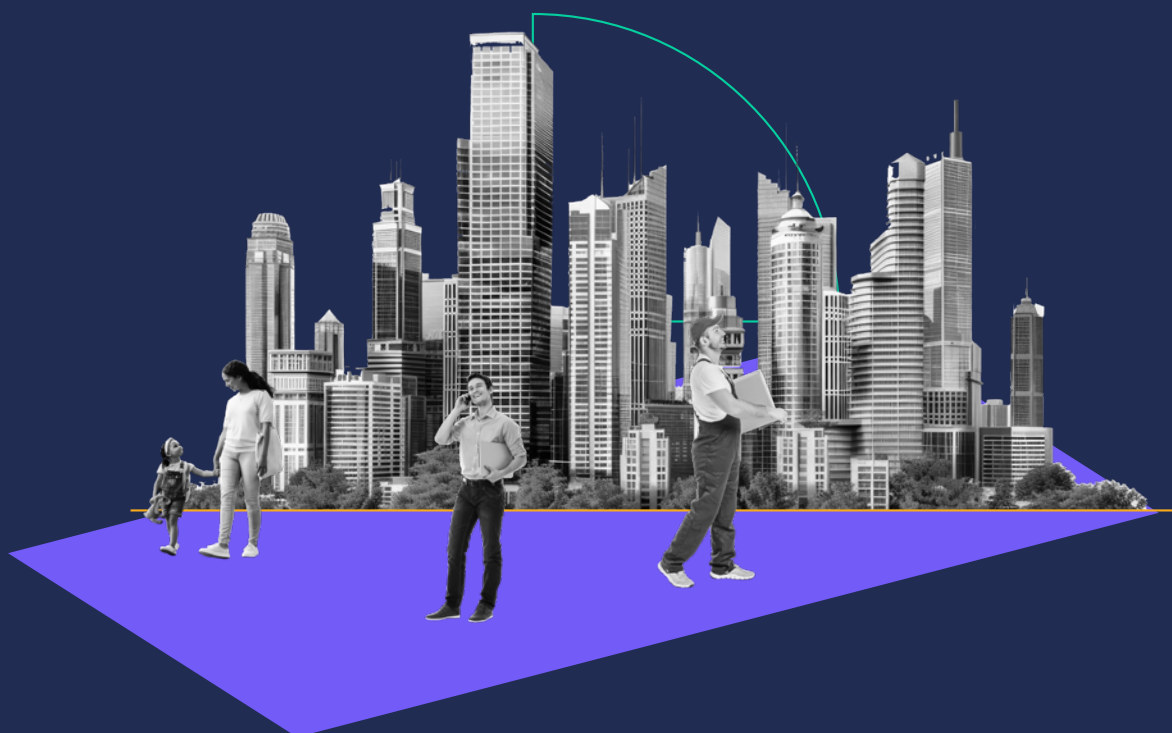
Dentro dessa mesma estrutura, acabamos de publicar um brief temático sobre os **Impactos da Reforma Tributária na atuação social das empresas**. A Reforma Tributária é um dos temas mais estratégicos para o 3º setor neste momento e pode gerar impactos significativos para o investimento social nas empresas, à medida que gera fortes impactos nas OSCs parceiras, nos investimentos realizados via leis de incentivo

e no próprio posicionamento estratégico da agenda social corporativa.

A pesquisa qualitativa segue sendo elemento fundamental na atuação do BISC. Em abril, publicamos a pesquisa **"Caminhos de engajamento da alta liderança empresarial para o investimento social corporativo"**, para buscar endereçar um desafio constante nas lideranças sociais das empresas relativas ao engajamento de CEOs e Conselhos de Administração para a agenda social. Em seguida, demos um passo adicional e reunimos as lideranças executivas do investimento social das organizações da Rede BISC para refletirmos sobre as **Conexões e limites entre o Investimento Social e o ambiente de negócios**. Utilizamos novamente a metodologia de grupo focal e os resultados desta pesquisa serão publicados no primeiro trimestre de 2026.

A superação dos desafios sociais brasileiros requer a plena integração entre os setores público, privado e sociedade civil e reconhecer as oportunidades de geração de valor compartilhado a partir das sinergias entre investimento social, negócios e políticas públicas se faz um caminho necessário para a transformação social nos territórios. Desta forma, o BISC busca se aproximar cada vez mais das lideranças empresariais do investimento social e ser reconhecida como um espaço único para aprofundar discussões relevantes para o campo, preservando compromisso com o bem comum e o interesse público do investimento social privado.

Encerro fazendo um agradecimento a todos os nossos parceiros que contribuíram para um ciclo de 2025 cheio de reflexões e aprendizados. Expresso um agradecimento especial às empresas apoiadoras do BISC, por tornarem possível esta iniciativa e por acreditarem no valor do investimento social estratégico.



A COMUNITAS

A **Comunitas** é um **hub de soluções voltado ao fortalecimento da gestão pública brasileira**. Criada em 2000, atua com modelagem de políticas estruturantes, think tank para governos e empresas e fortalecimento da atuação social corporativa sempre com o objetivo de **melhorar os serviços públicos** e, consequentemente, a **qualidade de vida da população**.

Nosso papel não é entregar projetos prontos, mas **compreender as necessidades reais dos governos e cocriar soluções sustentáveis**, com visão de futuro e foco no interesse público. Colocamos o cidadão no centro da política pública, trabalhando com design de soluções voltado à oferta de serviços mais ágeis, eficientes, acessíveis e inovadores. **Buscamos inspiração em benchmarks internacionais, trazendo para o Brasil o melhor das experiências globais**, sem nunca olhar apenas para setores isolados, mas para os desafios concretos da sociedade.

Além disso, também atuamos no **fortalecimento das lideranças públicas brasileiras**, com o objetivo de dar **sustentabilidade e escalabilidade às ações do governo**, para que se tornem ações de estado. Isso acontece por meio da **Plataforma Rede Juntos**, que é o maior espaço de conteúdo para gestores públicos do Brasil, além de **bolsas e formações nacionais e internacionais**.

Nosso modelo é baseado em **governança compartilhada**: construímos **pontes entre lideranças públicas e privadas** com a missão única de entregar soluções estruturantes para o bem público.

A Comunitas já apoiou no desenvolvimento de **400 projetos** que já contribuíram diretamente para a transformação de territórios em todo o país. Ao todo, **mais de 60 territórios já foram impactados** pelas ações estruturantes desenvolvidas com o apoio da Comunitas.



O BISC

Realizado desde 2008, o BISC (*Benchmarking* do Investimento Social Corporativo) é a **principal iniciativa da Comunitas voltada à qualificação do investimento social**, produzindo parâmetros, dados e conexões estratégicas para orientar empresas e institutos a fortalecer seus executivos e líderes sociais, ampliando a capacidade dessa rede de gerar valor público, alinhado à estratégia de negócios.

Por meio da Pesquisa BISC, são desenvolvidas referências e evidências para **direcionar a inteligência social das empresas e disseminar indicadores de benchmarking e de reporte do 'S do ESG'**. O BISC é a **primeira e única pesquisa do Brasil com periodicidade anual que identifica padrões e tendências do ISC**.

Por ser uma pesquisa bastante longa, é uma **grande fonte de dados e de conhecimento para a academia e para o campo da filantropia e da responsabilidade social corporativa**. É a **única organização da América Latina a compor a rede de parceiros globais do CECF** (Chief Executives for Corporate Purpose), coalizão formada por CEOs das maiores empresas do mundo, conferindo à Pesquisa BISC paridade internacional.

Dentre os temas já abordados pela pesquisa ao longo de mais de uma década, o BISC já produziu evidências sobre temas diversos, a exemplo da **articulação do investimento social com políticas públicas, desenvolvimento territorial, o alinhamento do investimento social aos negócios das empresas, o investimento social na Amazônia Legal, o enfrentamento aos efeitos da COVID-19 e sobre o papel do investimento social no enfrentamento às emergências climáticas**.

O BISC também fomenta uma comunidade de práticas e aprendizado através da **Rede BISC**, em que, por meio das empresas apoiadoras, são **articuladas lideranças do investimento social corporativo para debates e difusão de conhecimento a respeito de temas pertinentes ao ISC**. Além disso, são criados espaços de colaboração entre atores do setor privado para o compartilhamento de desafios e soluções e desenvolvimento de conexões estratégicas para **qualificação do ISC e fomento a parcerias e coalizões**.

Em 2025, foram promovidos encontros a respeito dos **efeitos da nova legislação tributária para o investimento social, estratégias para engajar as cadeias de valor para o ISC, bem como oportunidades para engajar a alta liderança no ISC e estratégias de coinvestimento e os caminhos para potencializar impacto e fortalecer o ecossistema social**.

LINHA DO TEMPO

CECP Intercâmbio metodológico e dados com paridade internacional

**2008
2009**

2010

Aplicações sociais obrigatórias

Parcerias público-privadas

2011

2012

BNDES Projetos de desenvolvimento territorial

CBVE
Voluntariado e IS no exterior

2013

2014

GIFE Tendência da atuação social das empresas

FIRJAN | ICE Novas tendências | Negócios de Impacto

2015

2016

PNUD + Pacto Global ODS



Glossário:

BNDES: Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social
CECP: Chief Executives for Corporate Purpose
CBVE: Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial
GIFE: Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
GRI: Global Reporting Initiative

Firjan: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
ICE: Instituto de Cidadania Empresarial
ISE: Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3
PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
UCPA: Uma Concertação pela Amazônia



1. EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO SOCIAL CORPORATIVO EM 2024

Os volumes de investimento social corporativo monitorados pelo BISC mostraram o maior valor da série histórica, se desconsiderado o ano excepcional de 2020. Houve forte aumento de 19,4%, puxado pelo desempenho dos recursos próprios das organizações, após uma sequência de alguns anos com maior protagonismo dos recursos incentivados. Parte deste crescimento se deve às ações emergenciais no Rio Grande do Sul depois das fortes chuvas de Abril e Maio de 2024, mas o cenário de expansão não depende deste fator. Se retirarmos este efeito dos números, ainda assim o ano de 2024 mostraria expansão de 15% ante 2023. Neste indicador, reforça-se um cenário de consolidação do investimento social em patamares acima daqueles registrados pré-pandemia. No entanto, em relação ao lucro bruto das companhias, o indicador mediano do ISC mantém a tendência de estabilidade dos últimos anos e níveis pós-pandemia próximos ou até abaixo de indicadores pré-pandemia, indicando que o ISC está crescendo conforme a disponibilidade de recursos.

1.1. EVOLUÇÃO GERAL DOS VOLUMES DE INVESTIMENTO SOCIAL NAS EMPRESAS

O volume de investimento social corporativo (ISC) das organizações acompanhadas pelo BISC somou R\$ 6,206 bilhões em 2024, representando forte elevação ante o ano anterior e o segundo maior valor da série histórica. Parte deste aumento se deve à expansão da Rede BISC – logo, da amostra –, mas o crescimento também se verifica quando este efeito é tratado em amostras fixas e comparáveis. Para o mesmo grupo de empresas acompanhadas desde 2009, houve forte aumento de 19,4% acima da inflação, série na qual o volume de ISC também é o segundo maior da série histórica. Por estas métricas, o desempenho do ISC em 2024 fica atrás apenas daquele observado em 2020, que inclui os esforços extraordinários de enfrentamento aos efeitos da COVID-19¹.

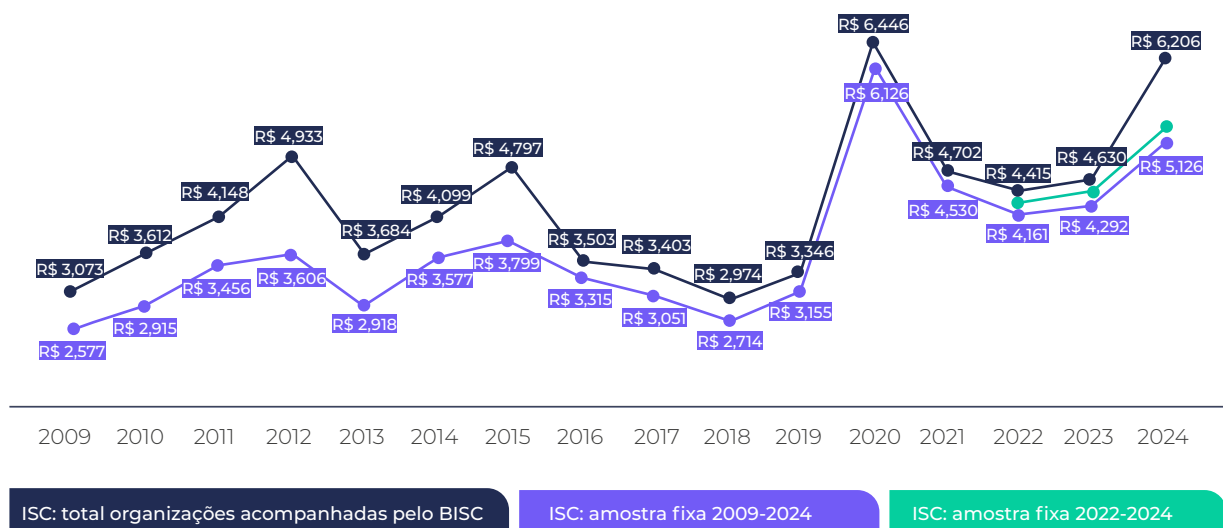
Parte deste crescimento se deve às ações emergenciais no Rio Grande do Sul após as fortes chuvas de Abril e Maio de 2024, mas a seção 3.2 desta publicação evidencia que o cenário de expansão não depende deste fator. Se retirarmos este efeito dos números, ainda assim o ano de 2024 mostraria expansão de 15% acima da inflação ante 2023, mesmo sob a hipótese de que estes recursos não seriam aplicados socialmente de nenhuma outra maneira. Desta forma, o desempenho recente dos indicadores sugere haver uma consolidação do investimento social em patamares acima daqueles registrados pré-pandemia.

¹ Os dados financeiros referem-se às organizações associadas à Rede BISC, além das três maiores empresas em ISC do Brasil, estando ou não na Rede BISC.

→ GRÁFICO 1

EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO SOCIAL CORPORATIVO (ISC)

VALORES EM R\$ BILHÕES

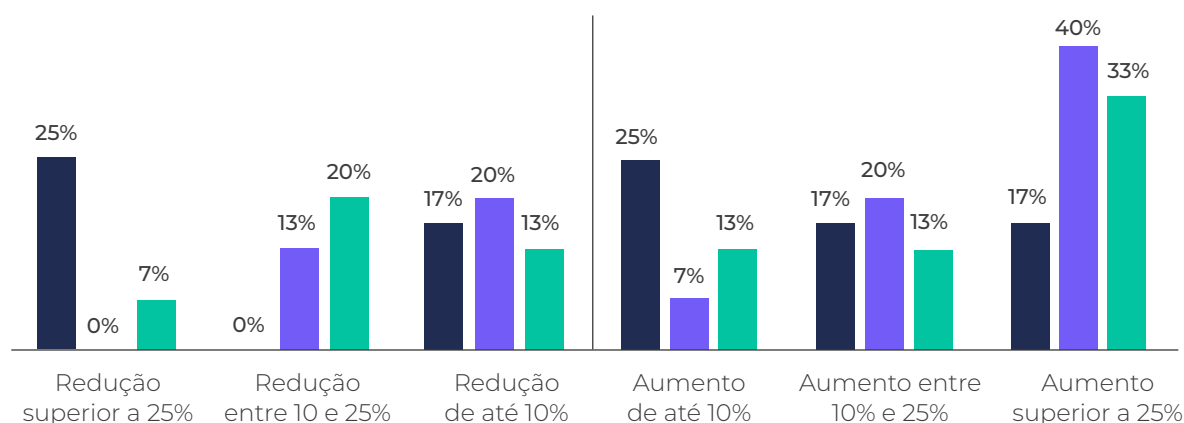


Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados pelo IPCA a preços de Dez/24.

Apesar de o volume de ISC ser relativamente concentrado em alguns grupos empresariais que movimentam muitos recursos, os dados apontam que a forte taxa de crescimento do ISC em 2024 foi influenciada de modo mais generalizado pela maioria das empresas monitoradas pela pesquisa. Em 2024, 67% das companhias pesquisadas reportaram crescimento do ISC, sendo que, para quase metade das empresas, tal elevação foi superior a 25%. Este panorama se mantém em linhas gerais, mesmo desconsiderando a atuação excepcional no Rio Grande do Sul.

→ GRÁFICO 2

DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS MONITORADAS POR FAIXAS DE DESEMPENHO DO ISC



2023

2024

2024 (exceto desastre RS)

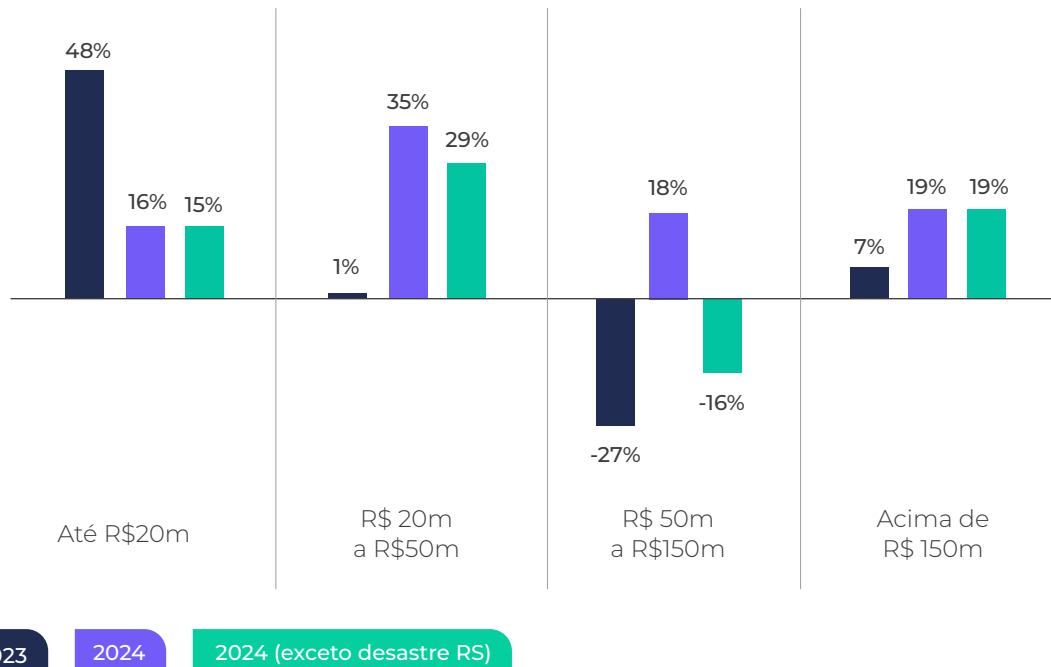
Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Taxas de variação ajustadas pela inflação.

Ao dividir as empresas monitoradas por porte de investimento, observa-se desempenho positivo mais acentuado no grupo de empresas entre R\$ 20 e R\$ 50 milhões, mas todos os subgrupos registraram altas taxas de crescimento, mesmo considerando a inflação do período. Mais do que isso, quase todos os subgrupos registraram crescimento pelo terceiro ano consecutivo, independentemente da ação emergencial no Rio Grande do Sul. A única ressalva recai no subgrupo de empresas de ISC de porte médio-alto entre R\$ 50 e R\$ 150 milhões, cuja elevação em 2024 esteve bastante condicionada à ação emergencial e à própria base de comparação mais baixa de 2023.



→ Desempenho positivo mais acentuado no grupo de empresas entre R\$ 20 e R\$ 50 milhões

→ GRÁFICO 3

**EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS MONITORADAS EM 2024,
POR PORTE DE INVESTIMENTO**

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Taxas de variação ajustadas pelo IPCA.

Os indicadores medianos também registraram elevação. Para a realização de análises intertemporais, recomendamos fortemente a consideração das séries que tratam pela composição da amostra. Quando este controle é feito, observa-se crescimento acima de 30% entre 2023 e 2024, independente do critério de controle amostral adotado. O grupo de empresas monitorado pelo BISC há mais tempo mostrou mediana de R\$ 100 milhões, recuperando-se da forte queda no ano anterior, mas ainda abaixo de níveis anteriores. A mediana geral das empresas acompanhadas pelo BISC foi de R\$ 31,4 milhões em 2024.

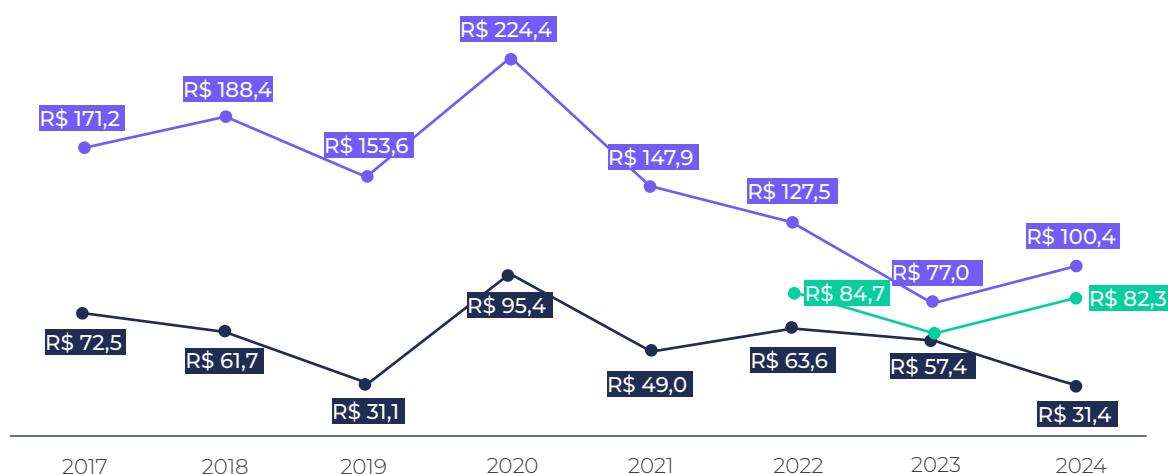


→ **O grupo de empresas monitorado pelo BISC** há mais tempo mostrou **mediana de R\$ 100 milhões**

→ GRÁFICO 4

MEDIANA DO ISC DAS EMPRESAS ACOMPANHADAS PELO BISC

VALORES EM R\$ MILHÕES



ISC: total organizações acompanhadas pelo BISC

ISC: amostra fixa 2017-2024

ISC: amostra fixa 2022-2024

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados pelo IPCA a preços de Dez/24.

1.2. INVESTIMENTO SOCIAL POR FONTE DE FINANCIAMENTO

O cenário mostrado acima foi muito influenciado pela evolução positiva dos investimentos sociais realizados com recursos próprios das empresas e seus institutos e fundações. Após certa estabilização nos últimos anos, os investimentos com recursos próprios das empresas monitoradas pelo BISC atingiram patamar de R\$ 4,79 bilhões em 2024, aumento de 35% acima da inflação ante 2023 na amostra fixa. Desconsiderando os esforços de apoio ao Rio Grande do Sul, este aumento fica em 31%.

Os incentivos fiscais seguem bastante relevantes, mas sua importância relativa na composição dos investimentos sociais teve ligeira redução. O volume total monitorado pelo BISC em 2024 foi de R\$ R\$ 1,42 bilhão, representando parcela de 23% do ISC total, após essa taxa flertar com 30% em anos anteriores. Controlada pela mesma amostra, houve queda de 19% no volume financeiro, mas os níveis seguem relativamente altos.

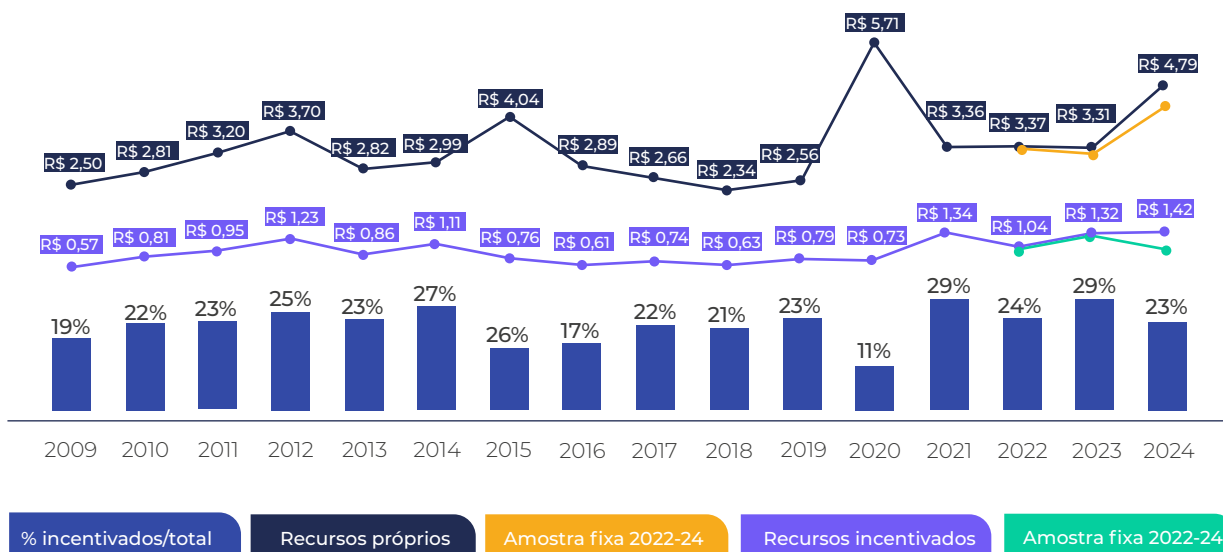


→ Expansão foi muito influenciada pela evolução positiva dos investimentos sociais realizados com recursos próprios

→ GRÁFICO 5

VOLUME DE ISC POR FONTE DE FINANCIAMENTO

VALORES EM R\$ BILHÕES



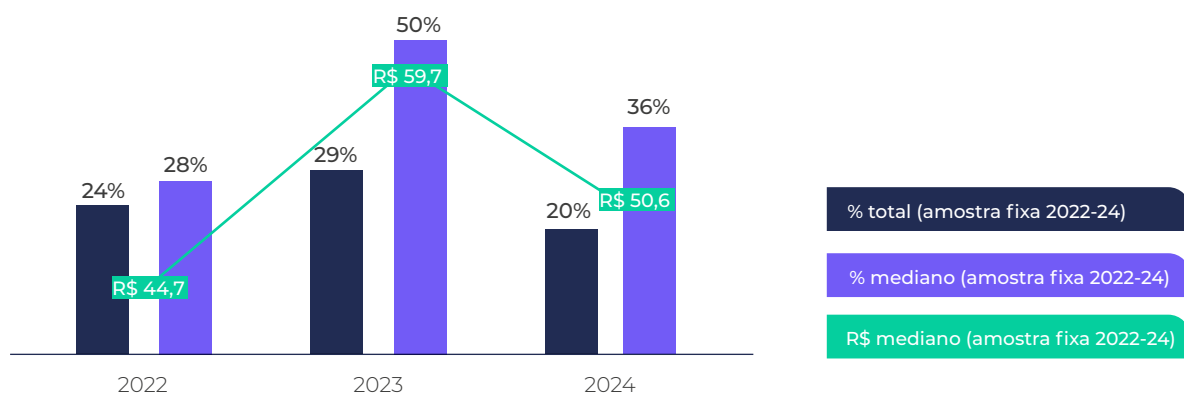
Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados pelo IPCA a preços de Dez/24.

Os indicadores medianos seguem esta tendência, com aumento dos indicadores de recursos próprios e redução dos incentivados, atestando que o movimento é difundido entre as empresas acompanhadas. Entre as empresas que executam ações com ambas fontes de financiamento, o percentual mediano relativo aos incentivos fiscais caiu de 50% para 36%. Este indicador segue identificando uma tendência de crescimento relativo da importância dos incentivos fiscais na execução de ações sociais pelas empresas, mas houve uma correção de rota após elevação muito expressiva em 2023.

→ GRÁFICO 6

% RELATIVO AO ISC FINANCIADO POR INCENTIVOS FISCAIS E VOLUMES MEDIANOS

VALORES EM R\$ MILHÕES



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados pelo IPCA a preços de Dez/24.

Entre as áreas apoiadas pelos incentivos fiscais, segue a importância histórica destes recursos para o setor cultural. As Leis de Incentivo à Cultura concentraram 54% dos recursos incentivados, representando investimentos de R\$ 617,5 milhões em 2024. Este dispositivo é também o que apresenta o maior volume mediano de investimento entre as empresas monitoradas, de R\$ 8,4 milhões por empresa. Os incentivos provenientes de dispositivos federais somaram R\$ 876,7 milhões entre as empresas monitoradas pelo BISC, 86% do volume de investimento social incentivado, enquanto os incentivos estaduais e municipais responderam por outros R\$ 113 milhões (11%).

→ TABELA 1
ISC INCENTIVADO POR MECANISMOS DE INCENTIVO ²

	% total	R\$ mediana
Lei de Incentivo a Cultura	54%	R\$ 8.451.000
Lei de Incentivo ao Esporte	15%	R\$ 2.441.351
Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente	8%	R\$ 1.387.098
Fundo dos Direitos do Idoso	8%	R\$ 1.254.539
Pronon e Pronas	7%	R\$ 1.254.539
Doações para entidades de utilidade pública	1%	R\$ 6.150.323
Lei do Audiovisual	0,2%	R\$ 1.100.000
Outros	5%	–
Não especificado	1%	–
Federais	86%	R\$ 10.015.352
Estaduais	10%	R\$ 8.736.129
Municipais	1%	R\$ 299.851
Não especificado	3%	–

² As medianas para “outros” e “não especificado” estão em branco porque seus valores não representam significado em termos práticos.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

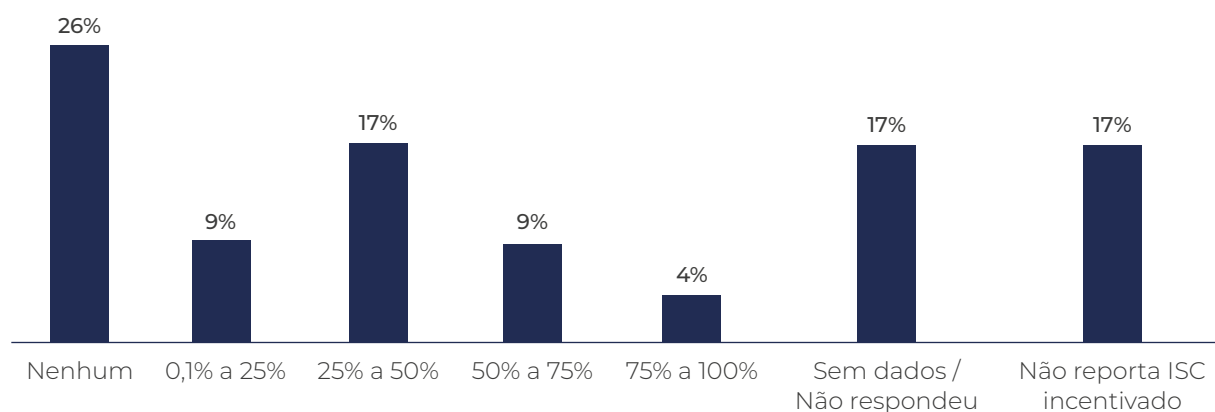
Ainda sobre o ISC incentivado, é relativamente comum que uma parte destes recursos sejam destinados a finalidades de comunicação e marketing pelas empresas, em geral na forma de patrocínios culturais. Em 2024, pouco menos da metade das empresas pesquisadas declararam dividir a gestão ou finalidade dos recursos neste sentido. O caso mais comum (17% das empresas) apontou para uma alocação de 25% a 50% do ISC incentivado para finalidades de comunicação/marketing. Para 13% das empresas, esta alocação ultrapassou 50% dos recursos incentivados. Por outro lado, para 26% das empresas, não houve esta divisão e a gestão ou finalidade dos incentivos fiscais esteve totalmente alinhada à agenda social. Nota-se que este monitoramento também é uma frente importante para qualificação da inteligência de dados, pois 17% das empresas não conseguiram responder a questão.



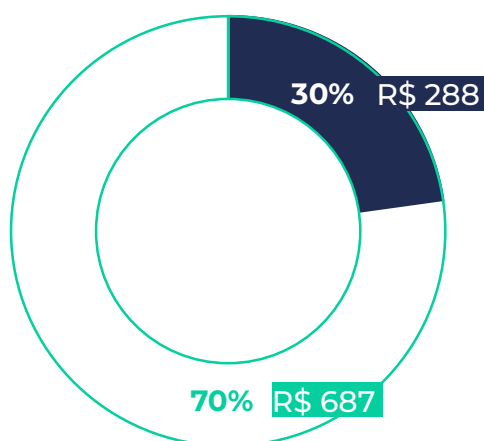
→ Parte do ISC incentivado é destinado a comunicação e marketing, **mas maior parcela é direcionada a objetivos de impacto social**

→ GRÁFICO 7

DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS PELO % ISC INCENTIVADO DESTINADO A COMUNICAÇÃO/MARKETING



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC



Destinação a comunicação/marketing

Destinação a impacto social

Entre as empresas que declararam realizar esta divisão, a somatória referente aos recursos incentivados destinados a finalidades de comunicação e marketing atingiu R\$ 288 milhões, respondendo a 30% do total do ISC incentivado reportado por este subgrupo de empresas (R\$ 975 milhões).

Desta forma, produz-se evidências de que, apesar da efetiva divisão de recursos entre diferentes finalidades empresariais, a maior parcela dos recursos oriundos de incentivos fiscais é destinada a objetivos de impacto social pelas companhias.

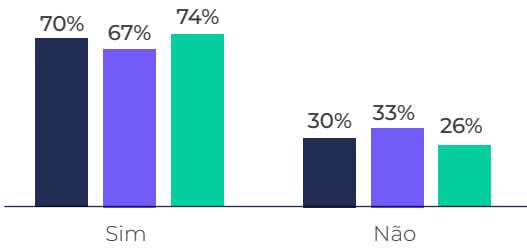
Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC

Como os incentivos fiscais possuem lógicas variadas, um desafio ao investimento social é integrar estas ações àquelas investidas com recursos próprios. Os dados coletados pelo BISC mostram que esta integração é relativamente comum na ótica das comunidades atendidas, mas que tende a ser parcial no planejamento e execução das ações. Os mecanismos de incentivos fiscais também são instrumento para engajamento de colaboradores e fornecedores. Neste aspecto, as iniciativas de estímulo ainda se posicionam na minoria das empresas, principalmente para fornecedores. O BISC vem produzindo conhecimento sobre engajamento social das cadeias de valor e está mapeando os desafios, oportunidades e experiências exitosas³.

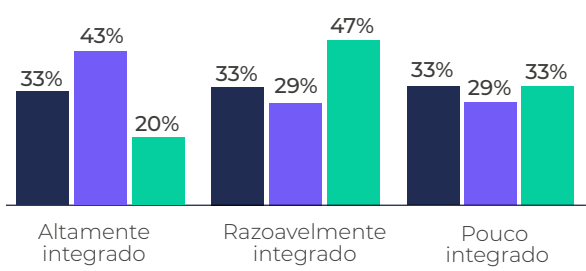
³ Vide Pesquisa BISC 2024 e Brief temático 'Engajamento Social das Cadeias de Valor'. Disponível em: <https://comunitas.org.br/fortalecimento-do-investimento-social-corporativo/>.

→ **GRÁFICO 8**
ASPECTOS DE GESTÃO DOS RECURSOS INCENTIVADOS

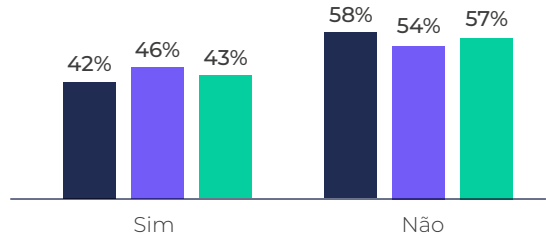
Empresa aportou investimentos sociais com recursos próprios e incentivados para as mesmas comunidades?



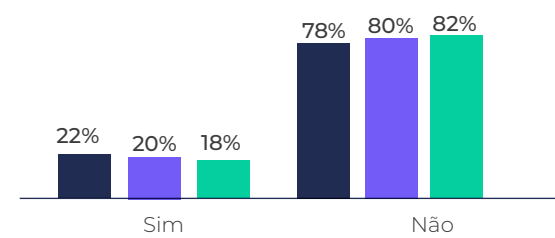
Em que grau as ações com recursos incentivados são planejadas executadas de forma integrada às ações com recursos próprios?



Empresa estimula de alguma forma os seus colaboradores a fazerem doações via incentivo fiscal?



Empresa estimula de alguma forma sua cadeia de fornecedores a fazer doações via incentivo fiscal?



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC

1.3. INVESTIMENTO SOCIAL POR NATUREZA JURÍDICA

Pela ótica da natureza jurídica do investidor social, o aumento do ISC em 2024 ocorreu tanto nos recursos aplicados diretamente pelas empresas quanto pelos investimentos realizados pelos institutos e fundações corporativas. O volume aplicado diretamente pelas empresas somou R\$ 4,16 bilhões, aumento real de 23% na amostra fixa ante 2023. As unidades de negócio seguem sendo os principais investidores sociais em volume de recursos, quadro que se mantém para todos os portes de investimento social. Os volumes seguem bastante acima dos patamares pré-pandemia e superiores aos aportes realizados através dos institutos e fundações corporativas.

Por sua vez, os veículos filantrópicos das empresas mostraram o melhor resultado da série histórica. Houve crescimento expressivo de 27% na amostra fixa, somando R\$ 2,02 bilhões, compensando três anos consecutivos de redução. Este movimento foi influenciado por institutos e fundações de companhias de grande porte de investimento.

Ao desagregar o investimento social a partir desta ótica, fica evidente que as principais elevações e contrações do ISC decorre quase exclusivamente da atuação corporativa direta das unidades de negócio das empresas, que possuem maior volatilidade orçamentária e maior sensibilidade à conjuntura econômica em relação aos veículos filantrópicos. A rubrica de bens e serviços, que não é desagregada por natureza jurídica no questionário, contribui de forma pequena e os dados mostram comportamento errático. Em 2024, os investimentos declarados na forma de bens e serviços e convertidos em valores monetários somaram R\$ 23,4 milhões.

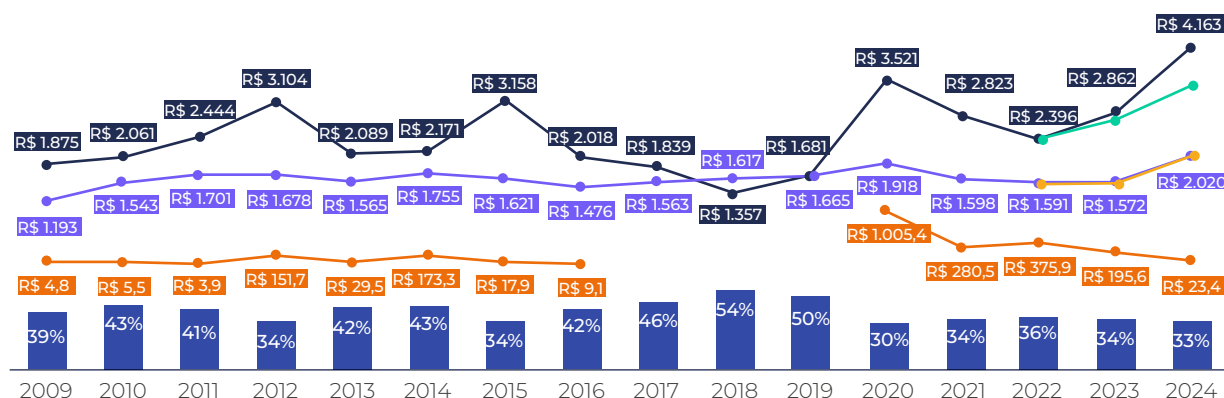


→ **Veículos filantrópicos das empresas mostraram o maior resultado da série histórica, influenciado por institutos e fundações de companhias de grande porte de investimento**

→ GRÁFICO 9

VOLUME DE ISC POR NATUREZA JURÍDICA

VALORES EM R\$ MILHÕES



% institutos + fundações/total

Financeiro - Empresas

Amostra fixa 2022-24

Financeiro - Institutos / Fundações

Amostra fixa 2022-24

Bens e serviços

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados pelo IPCA a preços de Dez/24.

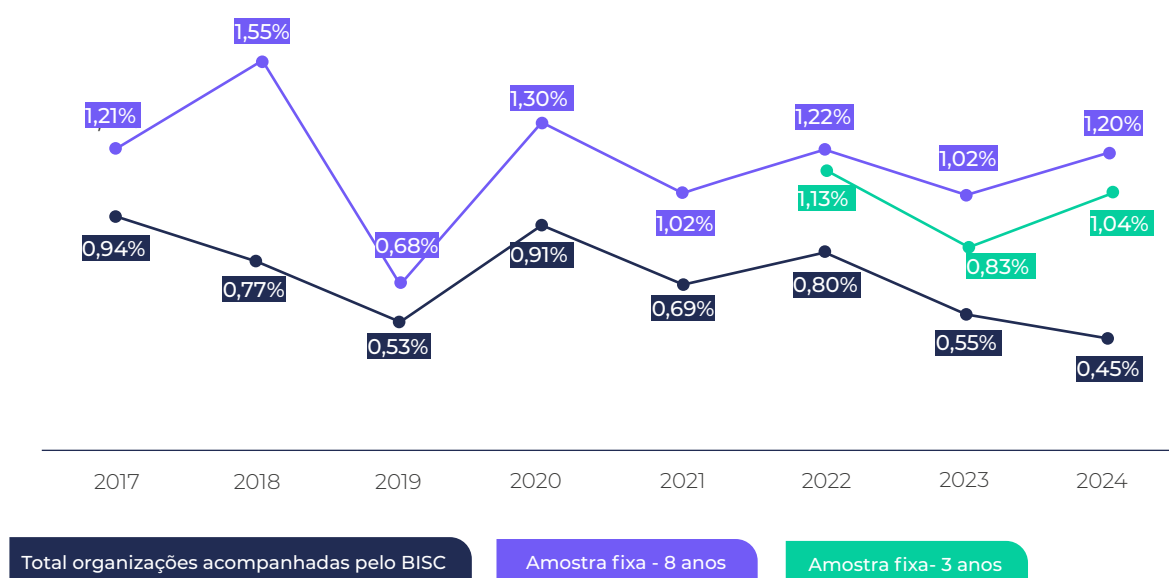
Em termos percentuais, as aplicações financeiras diretas das empresas representaram 61,8% do ISC total, enquanto os aportes através de institutos ou fundações tiveram participação de 34%. Tais percentuais são naturalmente diferentes para cada organização. Em 2023, pouco mais da metade das companhias monitoradas pelo BISC reportaram investimento social através de uma única natureza jurídica – ou seja, apenas via empresa ou via instituto/ fundação.

1.4. INVESTIMENTO SOCIAL COMO PROPORÇÃO DO DESEMPENHO FINANCEIRO DAS EMPRESAS

Em 2024, o indicador mediano de investimento social como proporção do lucro bruto foi de 0,45%, considerando todas as organizações pesquisadas. Na curva geral, este desempenho significa queda ante 2023, mas isso se deve apenas a um efeito de composição da amostra. Quando tratado por este efeito, o que se observa para diferentes recortes temporais é crescimento nos indicadores e reversão da queda observada no ano anterior.

Para o grupo de empresas acompanhadas há mais tempo pelo BISC – que tendem a representar uma *proxy* de companhias com agenda social mais madura e consolidada –, nota-se que o indicador se mantém em patamares acima de 1% do lucro bruto, níveis equivalentes ao desempenho mediano de economias consolidadas como os EUA. No entanto, diferente das séries históricas das variáveis financeiras, neste indicador o desempenho recente aponta certa estabilidade nos últimos anos e níveis pós-pandemia próximos ou até abaixo de indicadores pré-pandemia.

→ GRÁFICO 10 MEDIANA DO % ISC NO LUCRO BRUTO

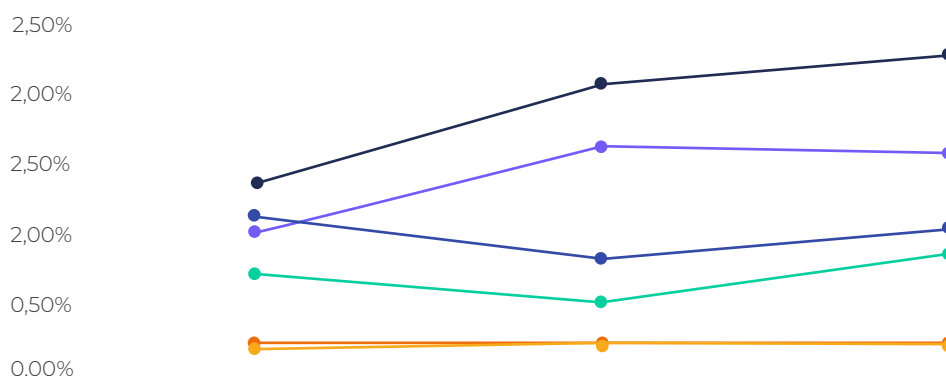


Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

O BISC também calcula indicadores medianos de ISC relativos à receita líquida (RL), lucro bruto (LB) e lucro líquido (LL), tanto em relação ao ISC total como para o ISC apenas com recursos próprios (ISC-RP), conforme abaixo. Entre as diferentes variáveis financeiras que podem servir de referência, entendemos que o indicador baseado no lucro bruto é o que melhor funciona para fins de monitoramento e indicação de tendência para o campo. Nota-se abaixo que o indicador baseado na receita líquida tem variabilidade muito baixa, o que pode ser útil para determinados fins (ex, regra de definição orçamentária), mas reduz seu valor analítico para fins de comunicação e monitoramento do setor social. Os indicadores baseados no lucro líquido incorrem no mesmo problema, mas pela razão contrária de serem muito voláteis – o que fica mais claro quando se observa a série histórica mais longa. Encontra-se no indicador baseado no lucro bruto, portanto, o equilíbrio necessário para um bom indicador de *benchmarking*.

→ GRÁFICO 11

MEDIANA DO % ISC SOBRE DIFERENTES VARIÁVEIS FINANCEIRAS – AMOSTRA FIXA 2022-24

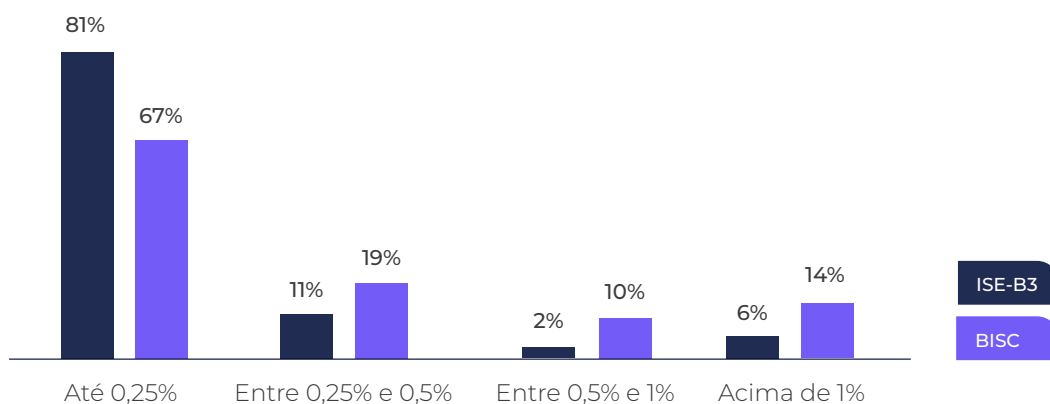


	2022	2023	2024
% ISC/LL	1,35%	2,06%	2,26%
% ISC-RP/LL	1,00%	1,61%	1,57%
% ISC/LB	1,13%	0,83%	1,04%
% ISC-RP/LB	0,73%	0,51%	0,87%
% ISC / RL	0,21%	0,23%	0,23%
% ISC-RP/RL	0,18%	0,23%	0,23%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

O BISC defende que a métrica de investimento social como proporção do lucro bruto é bastante eficaz para informar a priorização da pauta social na agenda corporativa e é efetiva para fins de *benchmarking* nacional e internacional, assim como é prática para comunicar o comprometimento com ações sociais às partes interessadas. A partir disso, o BISC colaborou com o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE-B3) na alteração da métrica em seu questionário da dimensão Investimento Social Privado e Cidadania Corporativa para considerar o lucro bruto no *score* do índice. A última carteira ISE já foi desenvolvida com este novo parâmetro. Havia uma expectativa de que os dados mostrassem maior diversificação entre as diferentes faixas de desempenho do indicador, mas foi visto que ainda persiste uma concentração das empresas nas faixas mais baixas. No total de companhias que enviaram seus dados ao ISE, 81% reportaram ISC com recursos próprios abaixo de 0,25% do lucro bruto. No BISC, também há maioria das empresas posicionada neste patamar, mas este percentual foi de 57%. O comparativo entre os dados BISC e dados de mercado revelam que a Rede BISC se posiciona como um grupo de companhias que dedica maior priorização à agenda social.

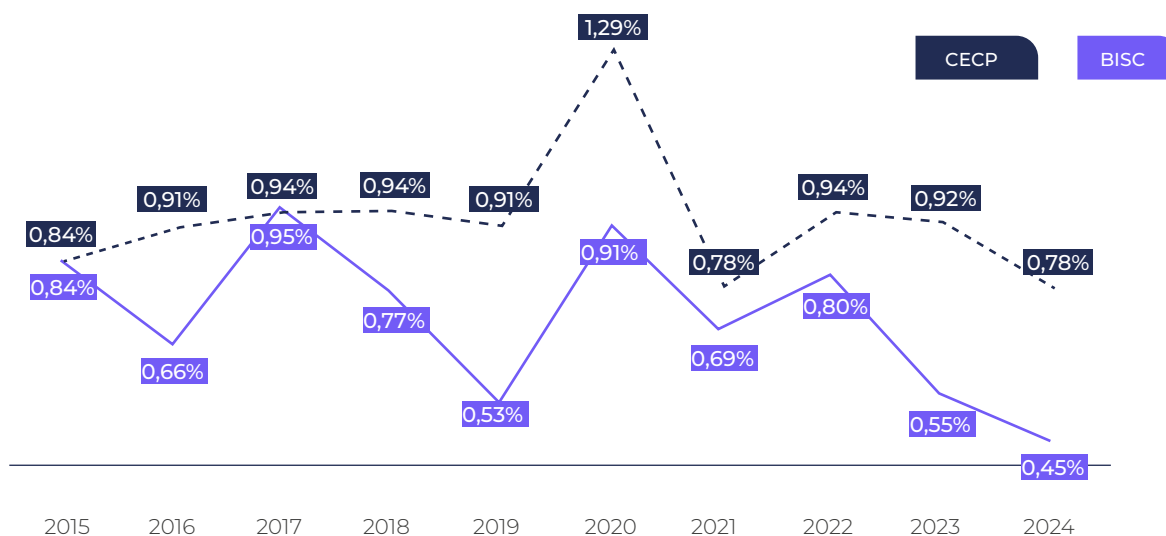
→ GRÁFICO 12

% ISC COM RECURSOS PRÓPRIOS SOBRE O LUCRO BRUTO, POR FAIXA DE DESEMPENHO EM 2024

Fonte: BISC e ISE-B3. Elaboração própria.

O desempenho do indicador geral calculado pelo BISC ficou bastante abaixo do benchmarking dos EUA, calculado pelo *Chief Executives for Corporate Purpose* (CECP) sob a mesma lógica. Em 2024, o indicador mediano nos EUA também caiu, mas de 0,92% para 0,78%, de modo que a distância entre os dois indicadores aumentou consideravelmente. Ademais, é importante notar que a amostra do BISC é mais restrita que a amostra do CECP, de modo que a distância entre o cenário brasileiro e os indicadores de economias desenvolvidas é ainda maior que a indicada nos dados. As curvas também não passaram por tratamento de amostras fixas, então os dados podem carregar distorções.

→ GRÁFICO 13

MEDIANA DO % ISC NO LUCRO BRUTO - BISC E CECP

Fonte: CECP e BISC. Elaboração própria.



→ Comparativo entre os dados BISC e dados de mercado revelam que a Rede BISC se posiciona como um grupo de companhias que dedica maior priorização à agenda social

A comparação com o *benchmarking* dos EUA revela que o ISC no Brasil ainda possui grande potencial de crescimento. Os percentuais relativamente mais baixos e o comportamento mais volátil do indicador do BISC são consistentes com o processo de desenvolvimento do investimento social no país em relação a contextos já consolidados de economias desenvolvidas, assim como refletem também as maiores instabilidades do ambiente institucional e socioeconômico brasileiro. Percebe-se que o subgrupo de empresas que são acompanhadas há mais tempo pelo BISC (amostras fixas) já exibem performance similar ou superior ao *benchmarking* mediano dos EUA e apontam o caminho a ser seguido.

A concretização do potencial do investimento social no Brasil passa por diferentes fatores, dentre eles certamente a própria persistência de um ciclo positivo e sustentado de crescimento econômico. Outro passo relevante para a consolidação do ISC é o estabelecimento de parâmetros e padrões para direcionarem a atuação social do setor corporativo, agenda na qual a Comunitas se insere por meio do BISC através de iniciativas próprias e apoio a iniciativas do campo, como o **Compromisso 1%**⁴, que mobiliza empresas de todos os portes e perfis a destinarem 1% de seus lucros para ações sociais.



COMPROMISSO 1%

⁴ <https://compromisso1porcento.org.br/>

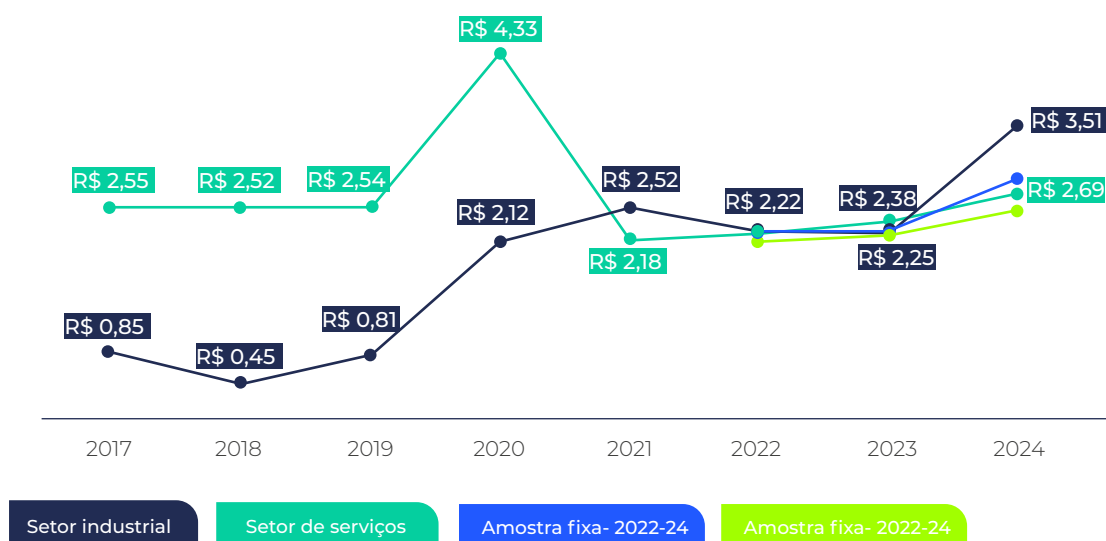
1.5. INVESTIMENTO SOCIAL POR GRANDES SETORES ECONÔMICOS

A desagregação do ISC pelos grandes setores econômicos revela que houve crescimento do investimento social tanto das empresas do setor de serviços quanto daquelas ligadas ao ramo industrial. O desempenho foi mais destacado na indústria, com elevação de 27% no ISC total em 2024 ante 2023, na amostra fixa. No setor de serviços, houve aumento de 11% sob o mesmo critério. A mudança de composição da Rede BISC trouxe mais impactos para a curva da indústria, que passa agora a estar bastante acima do setor de serviços (R\$ 3,51 x 2,69 bilhões), mas os percentuais de crescimento acima já estão controlados por este efeito amostral.

→ GRÁFICO 14

VOLUME DE ISC POR GRANDES SETORES ECONÔMICOS

VALORES EM R\$ BILHÕES



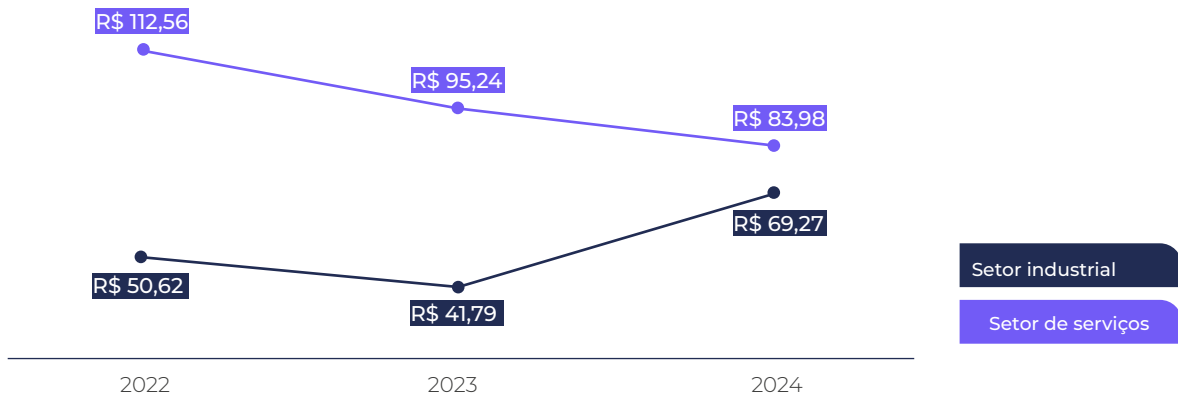
Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados pelo IPCA a preços de Dez/24.

Em termos medianos, o maior destaque continua com a indústria. Tratado pela mesma amostra, houve forte expansão de 66% no volume mediano praticado pelo setor, que chegou a R\$ 69,3 milhões. No setor de serviços, por outro lado, a mediana mostrou nova redução. Ambas as curvas sofrem influência positiva das ações emergenciais no Rio Grande do Sul em 2024, mas este fator não altera os movimentos gerais observados, ou seja, elevação na indústria e redução em serviços.

→ GRÁFICO 15

MEDIANA DO ISC POR GRANDES SETORES ECONÔMICOS – AMOSTRA FIXA 2022-24

VALORES EM R\$ MILHÕES



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados pelo IPCA a preços de Dez/24.

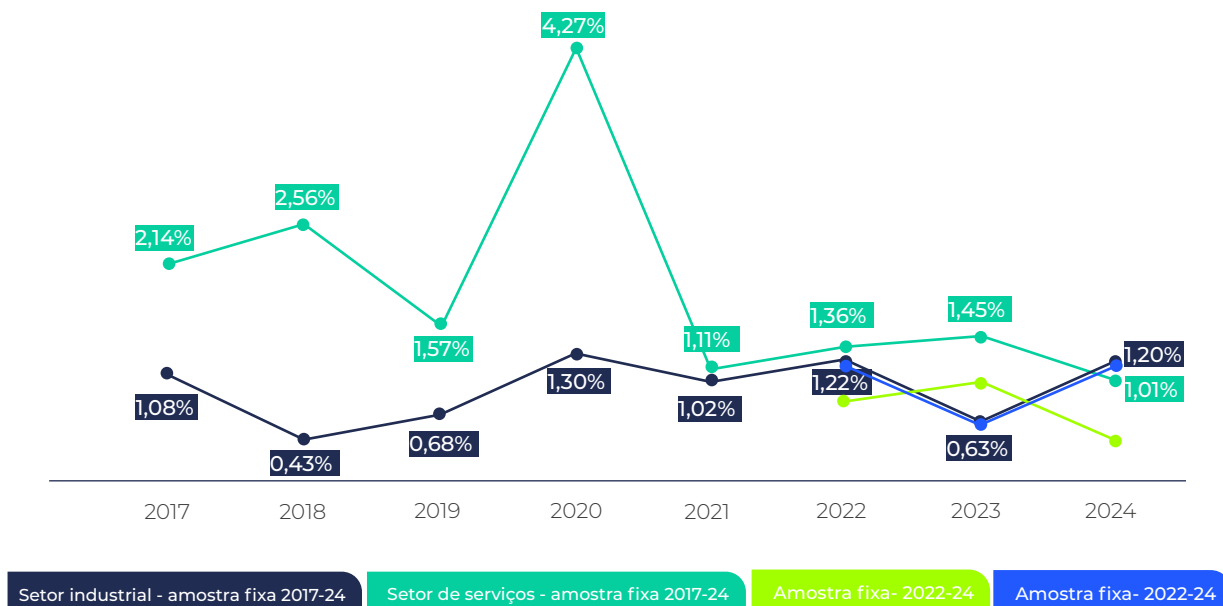
No indicador de ISC relativo ao lucro bruto, o destaque à indústria se mantém. Controlado pela mesma amostra, houve elevação no indicador mediano para 1,2% do lucro bruto, revertendo a queda de 2023 e recuperando os patamares que vinham sendo desempenhados no pós-pandemia. O setor de serviços, por sua vez, registra queda neste indicador, representando o pior resultado desde 2017, embora acima de 1% do lucro bruto. Os resultados de 2024 preservam a tendência de uma priorização da pauta social mais homogênea entre os grandes setores econômicos, diferentemente de anos anteriores quando as diferenças eram muito marcantes.



→ No indicador de ISC relativo ao lucro bruto, o destaque à indústria se mantém

→ O setor de serviços, por sua vez, registra queda neste indicador, representando o pior resultado desde 2017

→ GRÁFICO 16

MEDIANA DO % ISC NO LUCRO BRUTO POR GRANDES SETORES ECONÔMICOS

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

A desagregação sob as óticas de fontes de financiamento e de natureza jurídica revelam que, em ambos, o crescimento foi puxado pelos recursos próprios. A indústria manteve protagonismo das aplicações realizadas diretamente pelas empresas, enquanto o setor de serviços mantém a maior força nos institutos e fundações, reforçando estes aspectos estruturais que se mantêm ao longo dos anos.

→ TABELA 2

DISTRIBUIÇÃO DO ISC SETORIAL- VALORES EM R\$ MILHÕES

	Fonte de financiamento		Natureza jurídica	
	Recursos incentivados	Recursos próprios	Empresa	Instituto/Fundação
Indústria % variação (amostra fixa)	R\$ 862,0 -27,8%	R\$ 2.652,6 +53,3%	R\$ 3.262,6 +36,7%	R\$ 243,5 +65,5%
Serviços % variação (amostra fixa)	R\$ 558,2 -8,5%	R\$ 2.132,8 +18,4%	R\$ 900,9 -8,0%	R\$ 1.776,2 +22,7%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Taxas de variação ajustadas pelo IPCA.

1.6. APLICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DE CARÁTER OBRIGATÓRIO

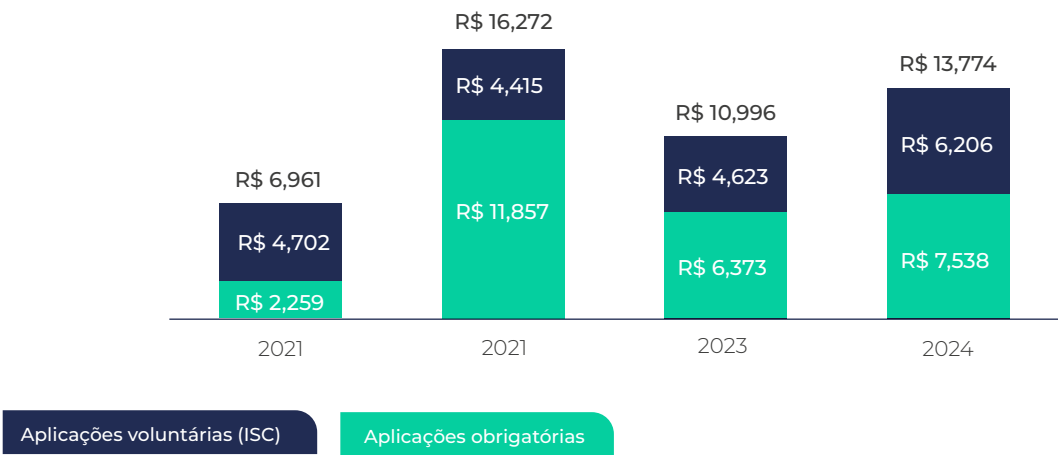
A atuação do setor privado no campo social também contempla ações socioambientais decorrentes de contraprestações, exigências legais, atos administrativos ou decisões judiciais, incluindo os Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) e as imposições para a obtenção de licenciamento ambiental. Para demarcar as diferenças com os investimentos sociais de natureza voluntária e que sinaliza efetivamente a intencionalidade da empresa em contribuir com a transformação social, o BISC monitora anualmente tais aplicações e evidencia a importância de que esses valores sejam reportados separadamente pelas empresas.

Em 2024, o volume de aplicações socioambientais obrigatórias entre as companhias da Rede BISC atingiu R\$ 7,5 bilhões, crescimento de 18% ante 2023. Tais recursos foram destinados a programas como educação ambiental, comunicação social, universalização de serviços públicos, atividades de consulta às comunidades, monitoramento e compensação de passivos ambientais e econômicas afetados pelas operações das companhias e convênios com o poder público. Quando somados ao ISC, chega-se ao valor de R\$ 13,7 bilhões em dispêndios socioambientais movimentados pelas empresas e destinados às comunidades.

→ GRÁFICO 17

VOLUME DE APLICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS OBRIGATÓRIAS DAS EMPRESAS DA REDE BISC

VALORES EM R\$ BILHÕES



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados pelo IPCA a preços de Dez/24.



→ Em 2024, o volume de aplicações socioambientais obrigatórias entre as companhias da Rede BISC atingiu R\$ 7,5 bilhões, **crescimento de 18%**

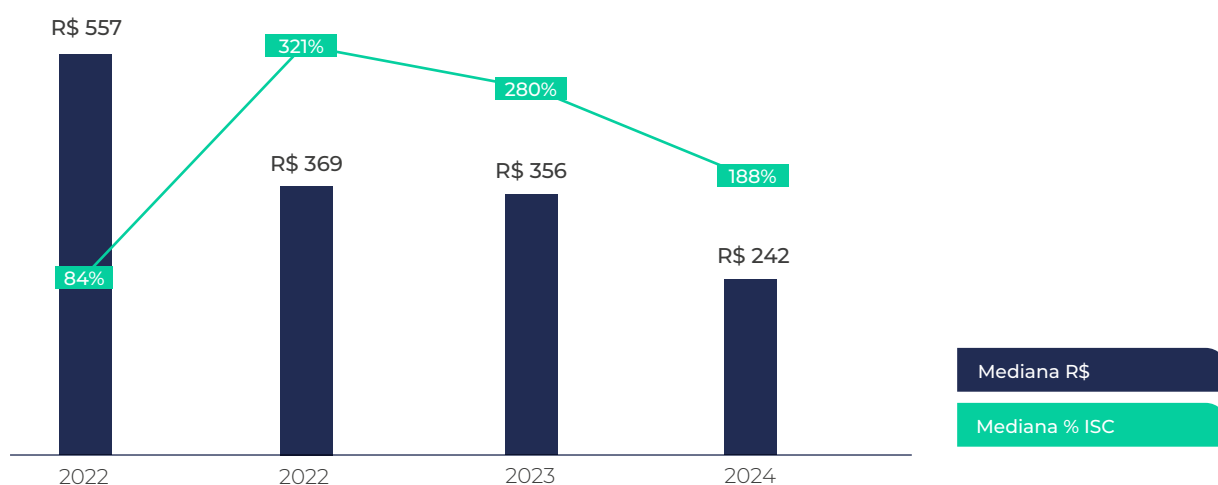
Quando se observa o indicador mediano, observou-se redução para R\$ 242 milhões por empresa em 2024. Do total das companhias da Rede BISC, 36% declararam executar ou participar de projetos econômicos que incluem a obrigatoriedade legal de realizar ações socioambientais voltadas para as comunidades. Neste grupo, os investimentos compulsórios responderam por quase o dobro do volume de investimento social corporativo voluntário, em termos medianos, ou 188%.

Estes indicadores evidenciam o elevado volume de recursos socioambientais envolvidos nessas operações e, segundo as próprias empresas, estes dados estão provavelmente subestimados, pois estas atividades e informações estão dispersas em diferentes unidades de negócio das empresas. Além disso, há possível subestimação devido à adoção de contrapartidas na forma de bens e serviços, como doações de materiais de escritório e equipamentos de TI, assim como na forma de melhoria e manutenção de praças e outros bens públicos.

→ GRÁFICO 18

APLICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS OBRIGATÓRIAS DA REDE BISC – INDICADORES MEDIANOS

VALORES EM R\$ MILHÕES



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados pelo IPCA a preços de Dez/24.

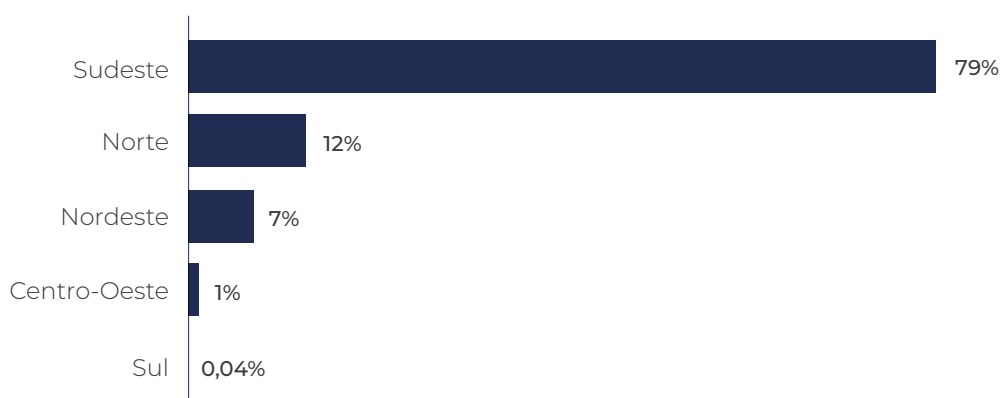
O BISC segue monitorando as possibilidades de complementação e articulação entre as atividades obrigatórias e voluntárias, visto que ambas se relacionam à qualidade de vida das comunidades. A obrigatoriedade pode induzir à adoção de estratégias diferentes daquelas adotadas nas ações voluntárias, devido às distintas naturezas, mas a integração representa oportunidade para que as aplicações obrigatórias deixem de ser mera formalidade burocrática e se elevem para um lugar de oferecer consistência à atuação socioambiental da empresa.

Os dados apontam na direção dessa convergência. Na Rede BISC, todas as empresas que realizam aplicações socioambientais obrigatórias aportam estes recursos em comunidades que já recebem investimento social voluntário. Ademais, informações coletadas pelo Índice de Sustentabilidade Empresarial, da B3 (ISE-B3), mostram que 87% das companhias sujeitas a investimentos desta natureza adotam medidas análogas àquelas praticadas com relação ao seu ISC. No entanto, o BISC identificou que esta integração é limitada pela ausência de governança comum e pelo distanciamento entre os diferentes departamentos responsáveis pelos dispêndios. Por outro lado, parte das empresas consultadas entende que a integração poderia prejudicar a agilidade de implementação das ações.

Com base nos levantamentos anteriores, sabe-se que a distribuição destes recursos por temáticas sociais tende a mostrar certa concentração nas áreas de meio ambiente e infraestrutura, relacionando-se diretamente à natureza das obrigações. Nesta pesquisa, buscamos compreender a distribuição territorial destes recursos, que materializa a forte relação com a localização das unidades operacionais. Quase 80% está concentrado no Sudeste, sendo parte relevante decorrente dos investimentos de reparação em Minas Gerais. Norte e Nordeste também se destacam entre as empresas da Rede BISC.

→ GRÁFICO 19

DISTRIBUIÇÃO DAS APLICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS OBRIGATÓRIAS POR TERRITÓRIO EM 2024



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

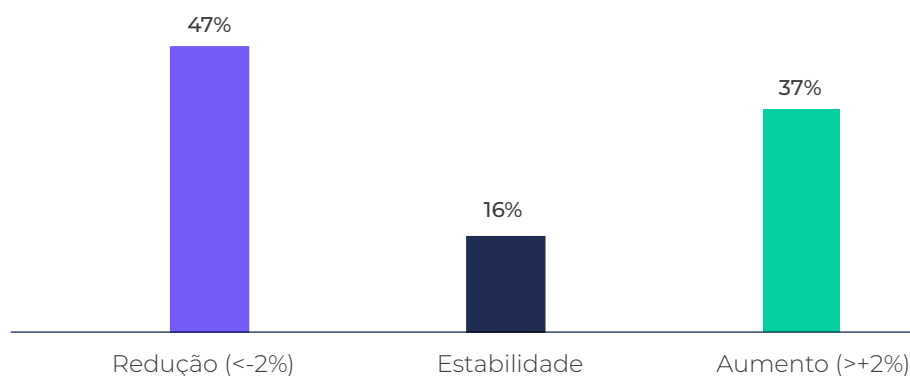
1.7. PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS

As perspectivas para 2025 indicam certa estabilidade do volume de investimento social corporativo em relação ao reportado em 2024, devido à distribuição relativamente próxima das respostas por faixas de desempenho. As expectativas suportam a possibilidade de ligeira redução, que significaria devolução de parte do forte aumento de 2024. Os níveis de investimento devem permanecer próximos dos máximos históricos e bastante acima do pré-pandemia. Em termos medianos, espera-se uma taxa de variação negativa de 1,34%. Para o biênio 2026/27, as perspectivas são mais positivas, com maioria das empresas esperando elevação dos investimentos sociais em relação aos patamares estimados para 2025.

Vale notar que as projeções para a evolução do ISC nas organizações não consideram a variação do ISC incentivado e das doações na forma de bens e serviços. Além disso, efeitos como a evolução do contexto macroeconômico, dinâmicas setoriais de mercado e variações na carteira de empresas de cada organização respondente podem interferir diretamente no desempenho do ISC.

→ GRÁFICO 20

EXPECTATIVA PARA O ISC EM 2025, POR FAIXAS DE DESEMPENHO



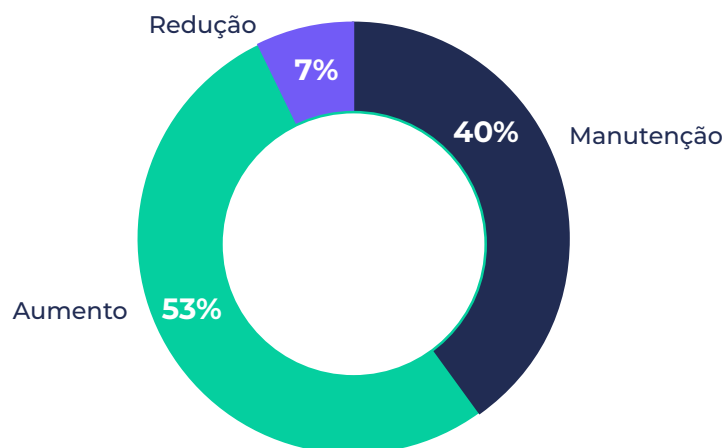
Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.



→ As perspectivas para 2025 indicam certa estabilidade do volume de investimento social corporativo em relação ao reportado em 2024, devido à distribuição relativamente próxima das respostas por faixas de desempenho.

→ GRÁFICO 21

EXPECTATIVA PARA O ISC NO BIÊNIO 2026/27, EM RELAÇÃO A 2025



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.



2. PERFIL DE ATUAÇÃO DOS INVESTIDORES SOCIAIS CORPORATIVOS

O ISC das empresas, institutos e fundações corporativas é diversificado, mas há diferenças marcantes na cobertura oferecida para diferentes perfis populacionais e áreas temáticas. Os jovens são o grupo populacional prioritário do investimento social das empresas, em linha com a crescente priorização de projetos voltados à inclusão produtiva. Entre as áreas temáticas, o apoio emergencial diante de eventos climáticos extremos manteve o protagonismo de 2023, reforçado pelo desastre no Rio Grande do Sul em 2024. A maior diversificação temática responde a um maior protagonismo de empresas industriais e a uma atuação geral mais focalizada no desenvolvimento de comunidades e territórios. Pela primeira vez o BISC produziu dados acerca da presença do ISC nos municípios brasileiros e a cobertura da Rede BISC atinge 75% dos municípios. Ademais, a sociedade civil permanece sendo um parceiro bastante relevante para a condução dos investimentos corporativos e em 2024 foi registrado aumento da postura financiadora das empresas.

2.1. COBERTURA POR POPULAÇÕES E TEMÁTICAS-ALVO DOS PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS CORPORATIVOS

A atuação social das empresas, institutos e fundações corporativas é, de modo geral, diversificada, embora haja diferenças marcantes na cobertura oferecida para diferentes perfis populacionais e temáticas sociais.

A Pesquisa BISC coleta dados separadamente para cada critério. Entre perfis populacionais, o grupo prioritário da Rede BISC são os *jovens*, que mantiveram a primeira posição no ranking. A cobertura do investimento social para *comunidades do entorno* e *mulheres* ou *meninas* seguem entre os critérios populacionais mais utilizados, mas mostraram ligeira redução entre 2023 e 2024, segundo o levantamento, enquanto *crianças* e *adolescentes* tiveram crescimento.

Ainda sobre perfis populacionais, destaca-se o crescimento na cobertura para pessoas negras, *população LGBTQIA+* e *trabalhadores cooperativados*. Por outro lado, houve queda importante para *pequenos empreendedores*, *pessoas com deficiência* e *pequenos agricultores*.

Assim como destacado em pesquisas anteriores, nota-se que a cobertura continua consistentemente baixa para grupos importantes ligados à pauta de diversidade, equidade e inclusão, como *população quilombola*, *vítimas de violência*, e *migrantes e refugiados*, *população de rua* e *carcerária*. Mesmo populações relevantes numericamente no país, como *mulheres negras* e *população LGBTQIA+*, são foco de metade ou menos das empresas pesquisadas.



→ Entre perfis populacionais, o **grupo prioritário** da Rede BISC **são os jovens.**



→ Apoio emergencial em situações de desastres continuou sendo a causa de maior envolvimento da Rede BISC

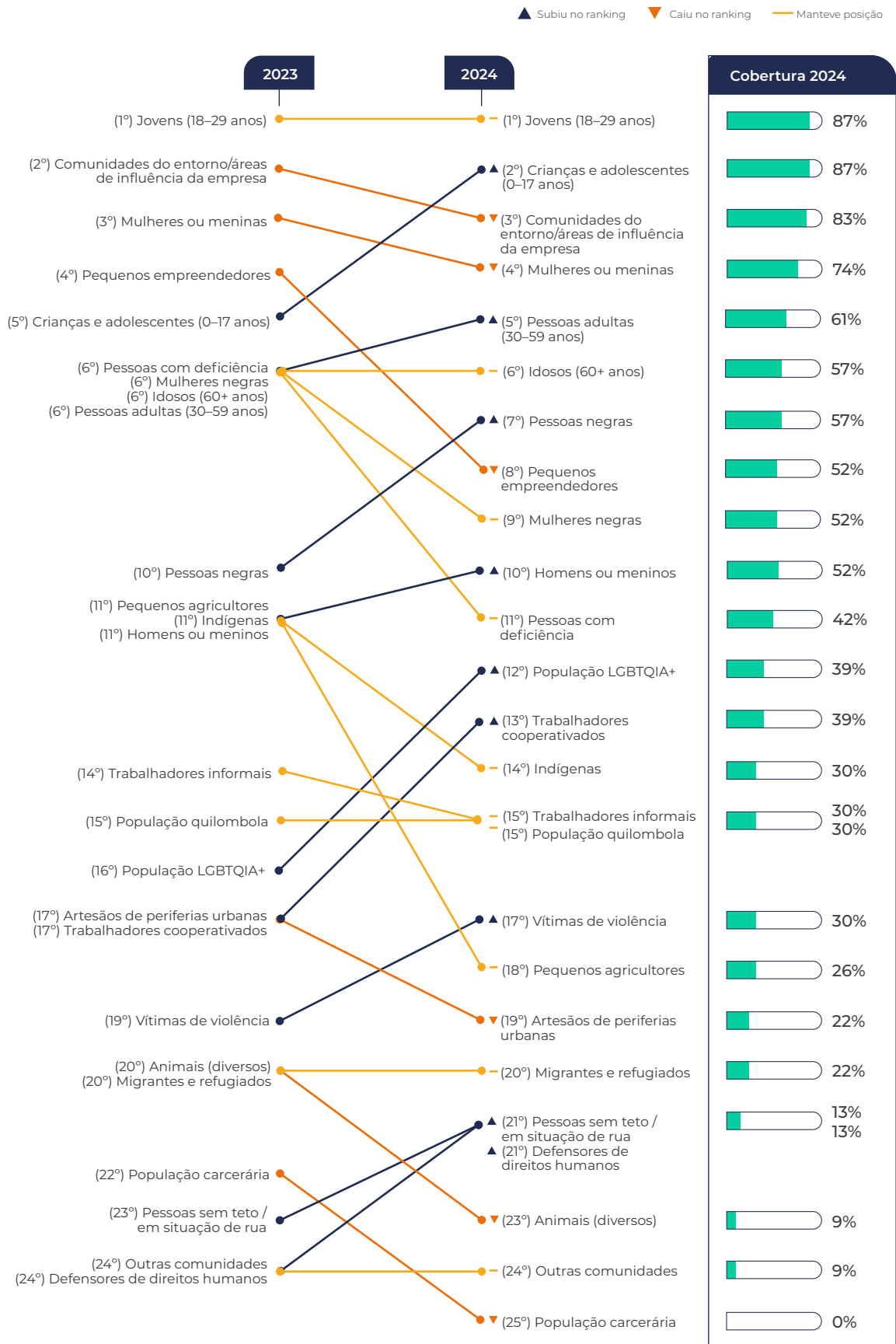
Entre temáticas sociais, o *Apoio emergencial em situações de desastres* continuou sendo a causa de maior envolvimento da Rede BISC, medindo pela quantidade de empresas que relatam atuar na temática. Este protagonismo já tinha sido observado em 2023 e foi reforçado em 2024, quando houve grande comoção pública e empresarial após os desastres no Rio Grande do Sul – mais dados na seção 3.2. Além desta, *desenvolvimento comunitário e econômico* e ações ligadas à *inclusão produtiva* também mantiveram destaque entre as causas que mais são consideradas pelas empresas em seus programas sociais.

Nesta métrica, destaca-se também o crescimento da consideração das pautas de *esporte, cultura e primeira infância* pelas empresas. Entre as principais reduções, destacaram-se *saúde, ensino médio e alimentação*.

Algumas causas sociais continuam com uma cobertura consistentemente baixa pelas empresas. Chama atenção a baixa participação do ISC em causas relevantes para o Brasil como preservação da natureza (em *proteção da flora e fauna*), *moradia / habitação* e *segurança pública*. Os indicadores de cobertura buscam identificar o foco e a intencionalidade dos programas de ISC em atuar junto a cada perfil populacional e área temática. Os dados não refletem, portanto, todo o escopo do ISC, uma vez que cada projeto tende a gerar resultados indiretos para diferentes públicos. Da mesma forma, estes dados não refletem a distribuição dos recursos financeiros, que será explorada a seguir.

→ GRÁFICO 22

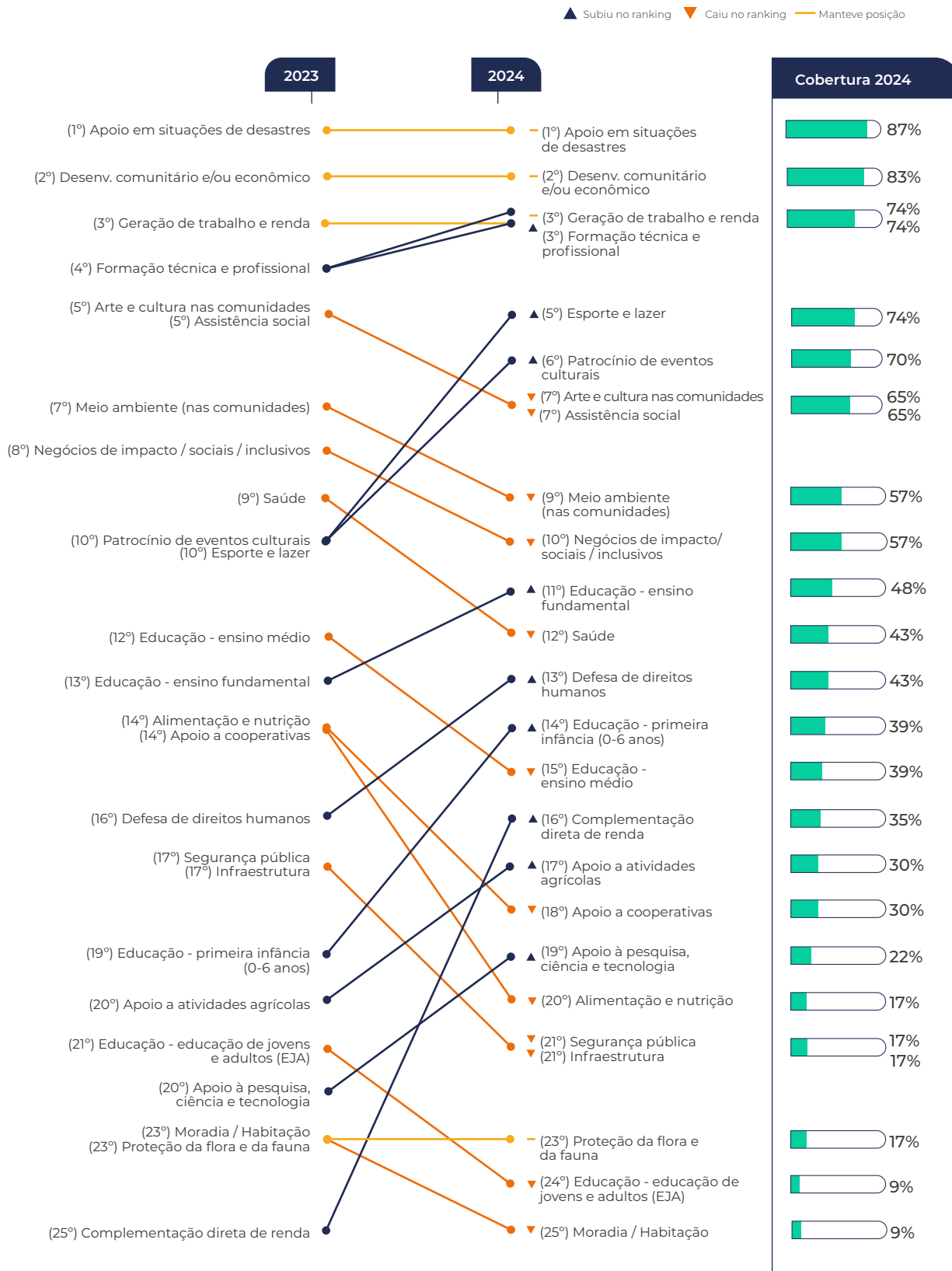
TAXA DE COBERTURA DO ISC POR POPULAÇÕES-ALVO DOS PROJETOS E PROGRAMAS SOCIAIS



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

→ GRÁFICO 23

TAXA DE COBERTURA DO ISC POR TEMÁTICAS-ALVO DOS PROJETOS E PROGRAMAS SOCIAIS



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

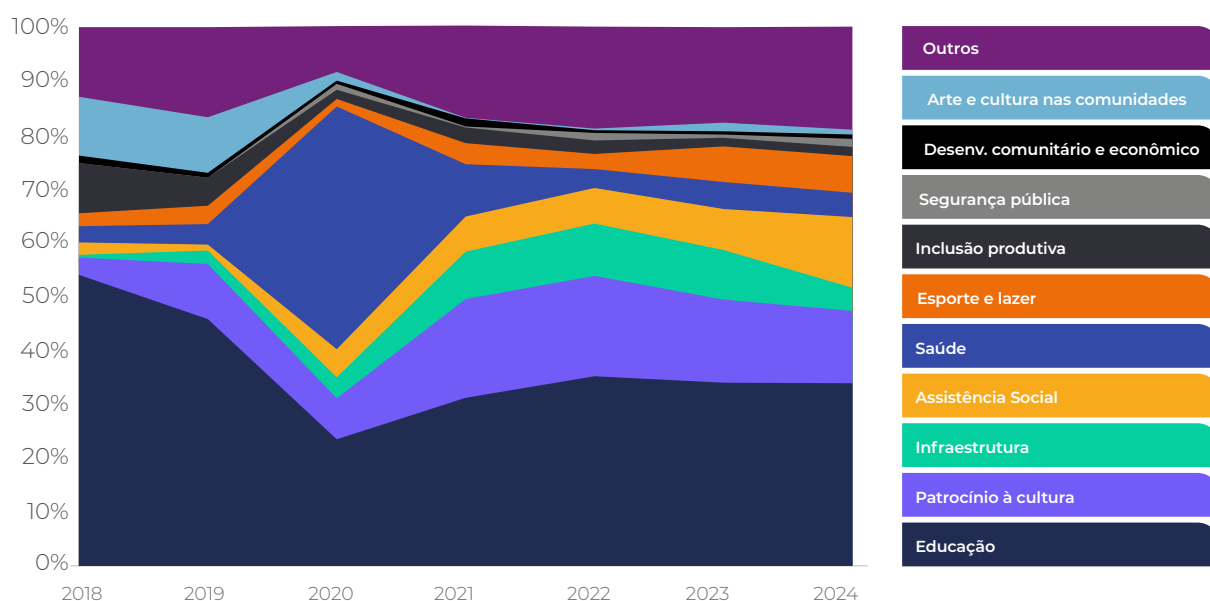
2.2. DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS POR TEMÁTICAS SOCIAIS

Quando a atuação do ISC por temáticas sociais é analisada pela ótica da distribuição dos recursos financeiros, percebe-se certa diversificação nos últimos anos. Em 2024, as três áreas que receberam mais recursos representaram 60%, após percentuais próximos a 70% antes de 2020. Tais dados advêm do grupo de organizações acompanhadas pela Rede BISC na amostra fixa desde 2018, critério que oferece esta perspectiva histórica com dados diretamente comparáveis entre si⁵.

É importante considerar que a distribuição financeira por área temática responde em boa medida à distribuição dos recursos promovida pelas empresas, institutos e fundações empresariais de maior porte de investimento, que exercem grande peso nos indicadores financeiros quando não são tratados em termos medianos.

→ GRÁFICO 24

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME DE ISC POR TEMÁTICAS SOCIAIS – AMOSTRA FIXA



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

⁵ Os dados financeiros referem-se às organizações associadas à Rede BISC, além das três maiores empresas em ISC do Brasil, estando ou não na Rede BISC.

→ **ISC de empresas industriais é muito mais diversificado** que o ISC de empresas ligadas ao setor de serviços



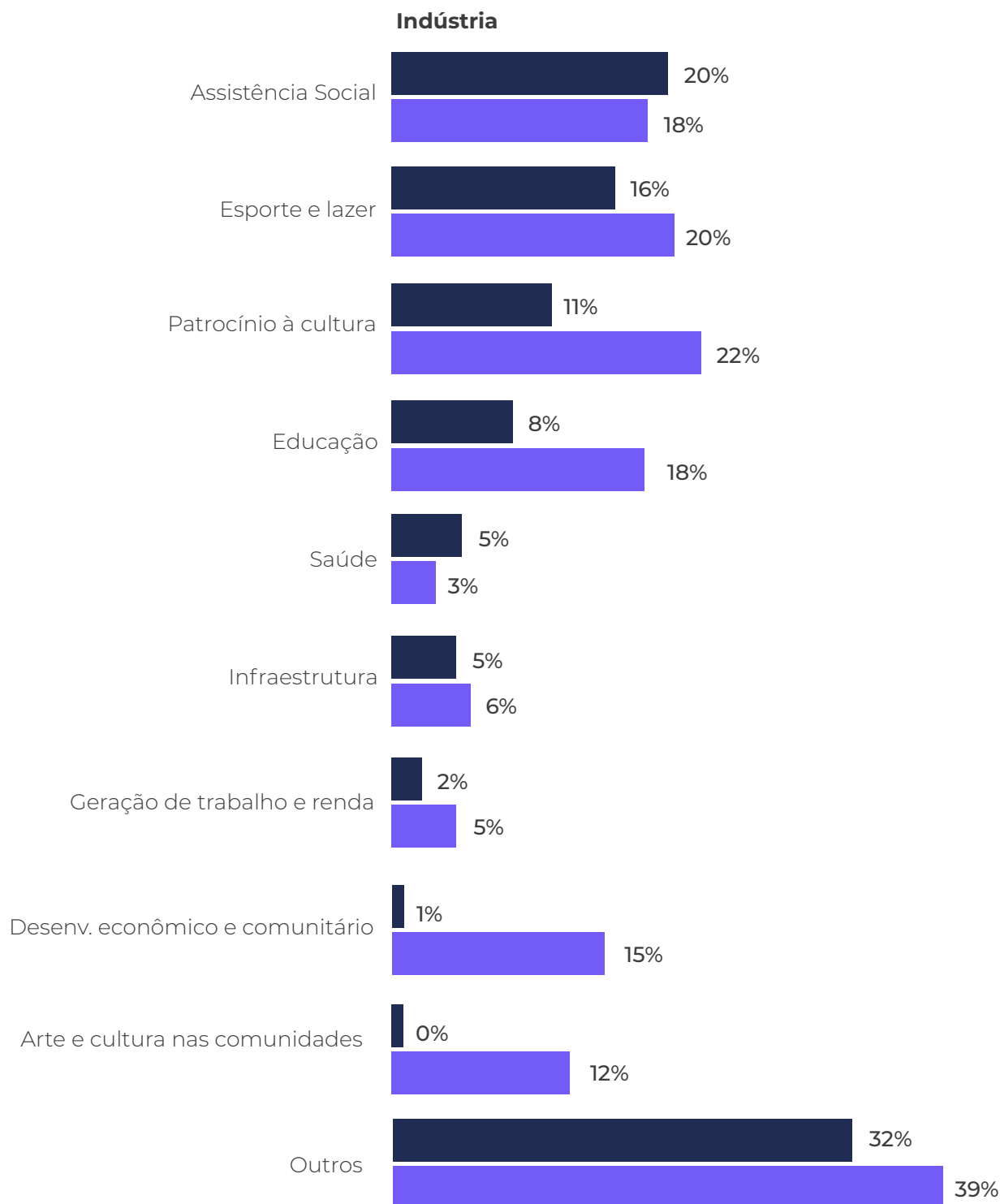
Ao analisar esta evolução em perspectiva histórica, observa-se claramente a redução do protagonismo de *Educação* para dar lugar a uma carteira de investimentos mais diversificada, que reflete a forte expansão do ISC do setor industrial – de foco mais territorial e multitemático – e o processo de alinhamento dos investimentos sociais ao ambiente de negócios das companhias.

Tomando por base apenas os dados de 2024, fica evidente que o ISC de empresas industriais é muito mais diversificado que o ISC de empresas ligadas ao setor de serviços. As três áreas mais investidas da indústria somaram 47% do ISC setorial, enquanto no setor de serviços este percentual fica em 64%, onde o protagonismo da *Educação* segue bastante marcado.

A distribuição percentual do volume total de ISC recebe muita influência das empresas de maior porte de investimento. Por isso, incluem-se abaixo os percentuais medianos, que filtram a relevância financeira e tratam todas as empresas da amostra com o mesmo peso. Nos casos em que os percentuais totais e medianos são muito diferentes, significa que organizações *outliers* estão puxando o desempenho geral. Feito este filtro, percebe-se que permanecem as conclusões gerais de maior pulverização do investimento na indústria e maior focalização no setor de serviços.

→ GRÁFICO 25

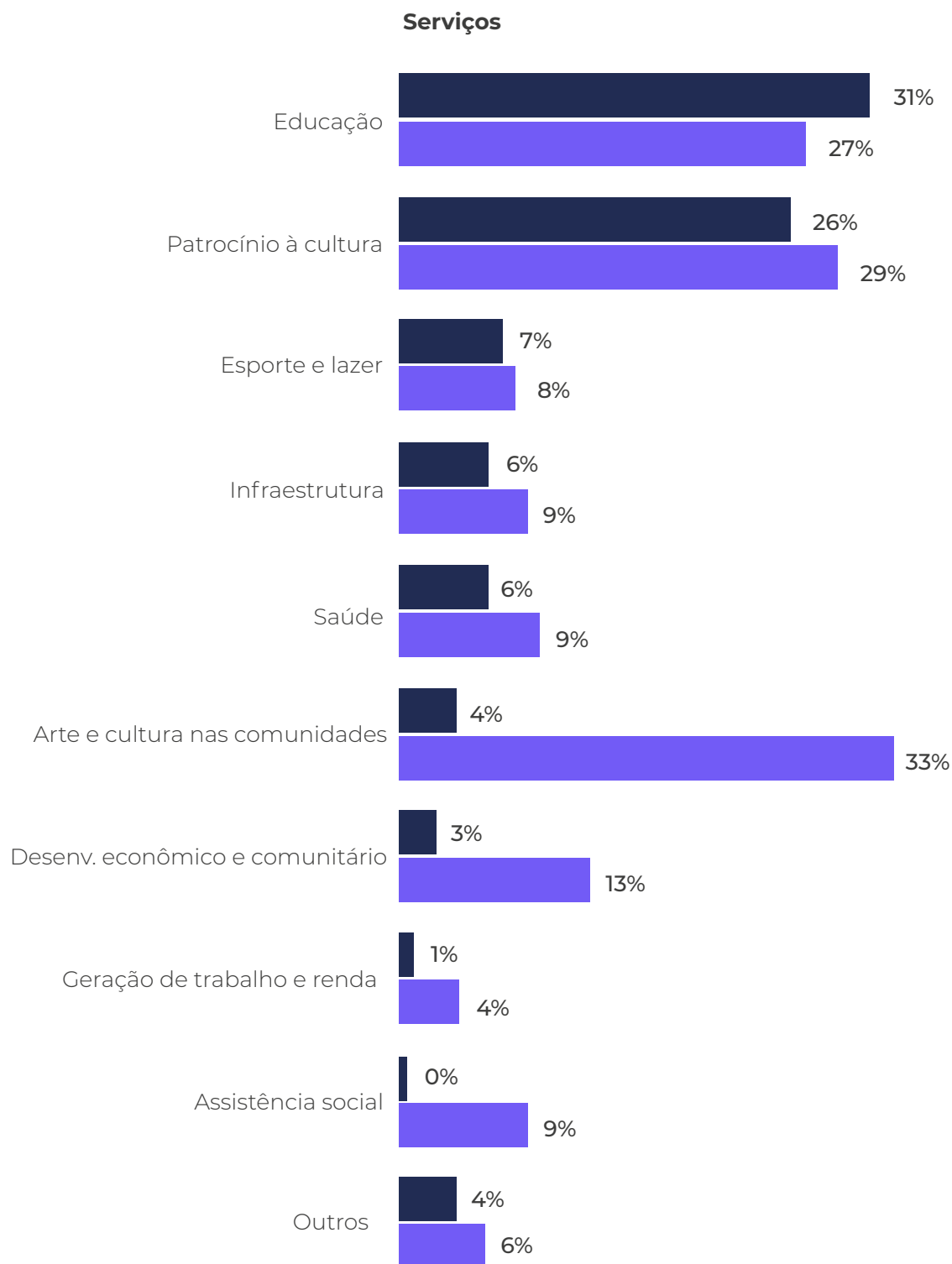
DISTRIBUIÇÃO DO ISC POR TEMÁTICAS SOCIAIS NOS GRANDES SETORES ECONÔMICOS EM 2024



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

% total

% mediano



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

% total

% mediano

→ GRÁFICO 26
**VOLUME DE ISC APLICADO NAS PRINCIPAIS
TEMÁTICAS INVESTIDAS EM 2024**

VALORES EM R\$ MILHÕES



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

2.3. COBERTURA E DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS NO TERRITÓRIO

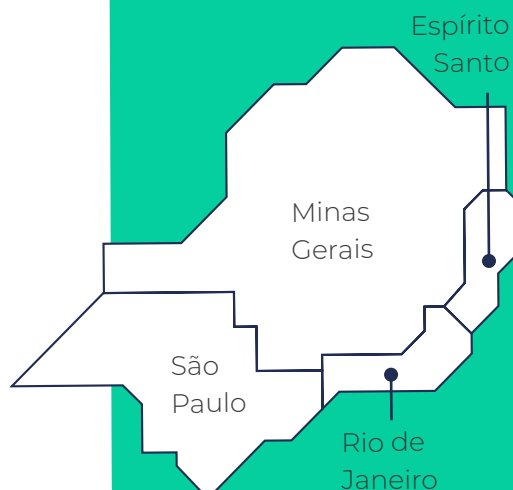
A distribuição do volume financeiro do Investimento social corporativo por regiões do Brasil segue indicando forte concentração no Sudeste, mantendo o padrão histórico – explicado em parte por custos operacionais e de recursos humanos. Os investimentos no Norte e Nordeste vêm se destacando positivamente pelo seu aumento nos últimos anos, consolidando-se como a segunda e terceira regiões que mais recebe aportes pelas empresas da Rede BISC. É importante notar que tal divisão reflete diretamente a abrangência territorial da Rede BISC e o porte de investimento das empresas monitoradas, portanto, pode estar sub-representando algumas regiões e sobre-representando outras.

Adicionalmente, observa-se que as empresas e seus institutos e fundações ainda possuem capacidade limitada de monitorar seus investimentos sob a ótica territorial. O ISC reportado sem a especificação da região beneficiária dos recursos ficou em 27% em 2024.

A gestão do ISC a nível local é importante pois os desafios e necessidades, assim como a formulação de soluções, envolvem particu-



→ forte
concentração
no Sudeste

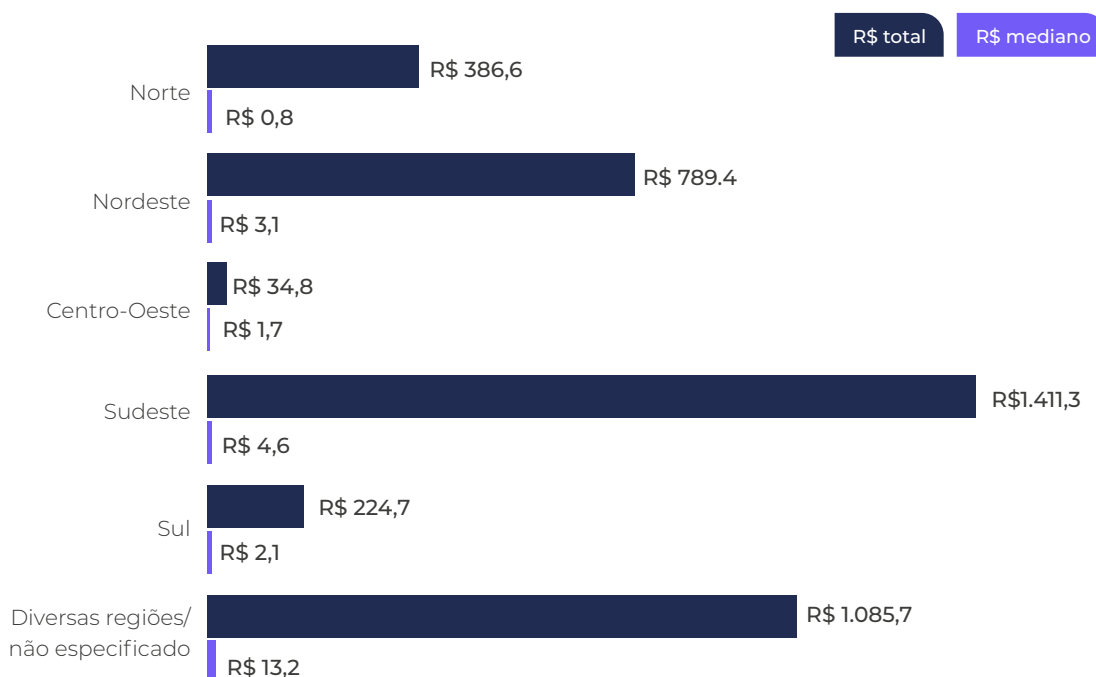


laridades que precisam ser levadas em consideração e podem ser bastante distintas, mesmo entre projetos de uma mesma empresa ou área social. Cabe ao investimento social corporativo, detentor de tecnologia social e recursos, atentar para estas nuances e buscar dialogar com cada uma delas.

→ GRÁFICO 27

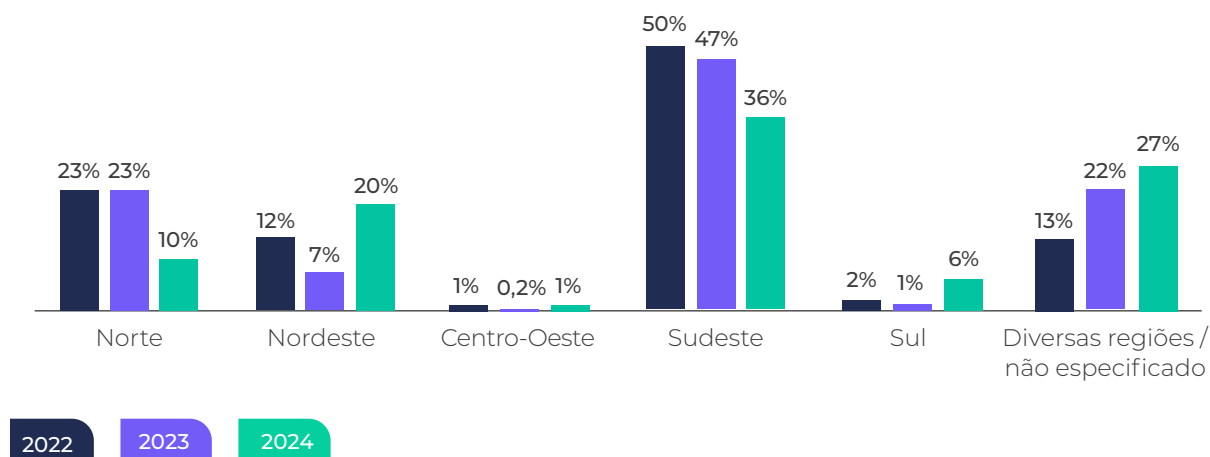
DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS SOCIAIS DA REDE BISC POR REGIÃO GEOGRÁFICA EM 2024

VALORES EM R\$ MILHÕES



Fonte: Elaboração própria com base nos dados enviados pelas empresas ao BISC.

→ GRÁFICO 28

DISTRIBUIÇÃO % DOS INVESTIMENTOS SOCIAIS DA REDE BISC POR REGIÃO GEOGRÁFICA

Fonte: Elaboração própria com base nos dados enviados pelas empresas ao BISC.

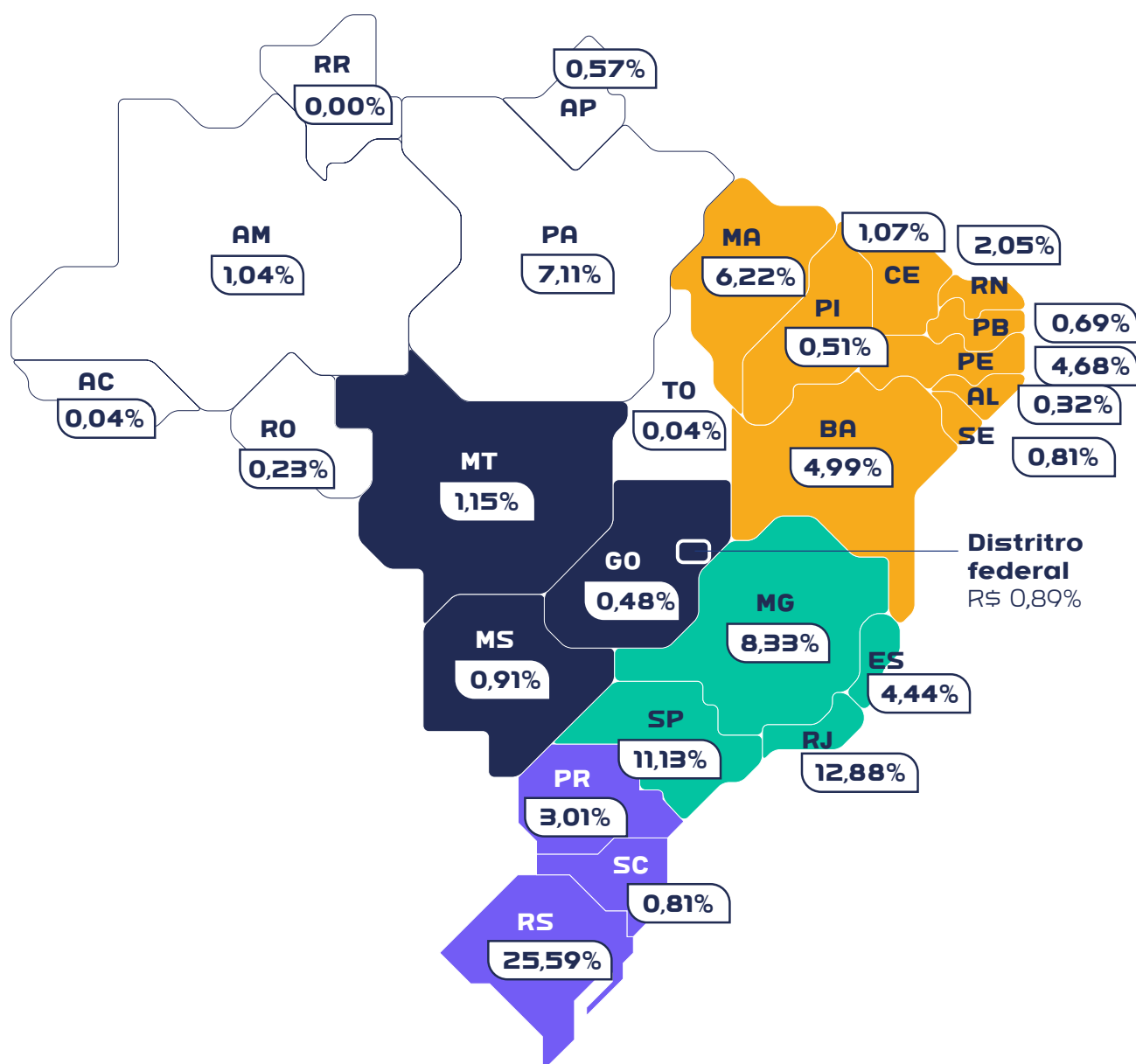
A despeito das fragilidades no monitoramento territorial do ISC, o BISC vem coletando dados referentes aos volumes de investimento em cada Estado brasileiro. Em 2024, houve grande avanço neste mapeamento ante 2023. A somatória das respostas atingiu R\$ 706 milhões, representando 11% do volume total de ISC – muito acima dos R\$ 173,3 milhões (4% do total) registrados no ano anterior. Em 2024, 17% dos respondentes da Pesquisa BISC não enviaram informações desagregadas por unidade da federação, enquanto em 2023 esse percentual havia sido de 46%. De todo modo, o mapeamento por UF é bem menos eficaz que o mapeamento por grandes regiões do país. Apresenta-se abaixo a distribuição percentual deste volume de investimento, que destaca o grande fluxo de recursos ao Rio Grande do Sul, em decorrência do desastre climático de Maio de 2024.



→ **Empresas e seus institutos e fundações** ainda possuem capacidade limitada de monitorar seus investimentos sob a ótica territorial

→ GRÁFICO 29

DISTRIBUIÇÃO % DOS INVESTIMENTOS SOCIAIS DA REDE BISC POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO



Fonte: Elaboração própria com base nos dados enviados pelas empresas ao BISC.

Neste levantamento, o BISC buscou expandir ainda mais seu monitoramento territorial do ISC, dada a relevância que este aspecto está tomando nas decisões de alocação de investimento social. Pela primeira vez, coletamos dados para identificar a cobertura da Rede BISC por municípios. Dos 5.570 municípios brasileiros, a Rede BISC

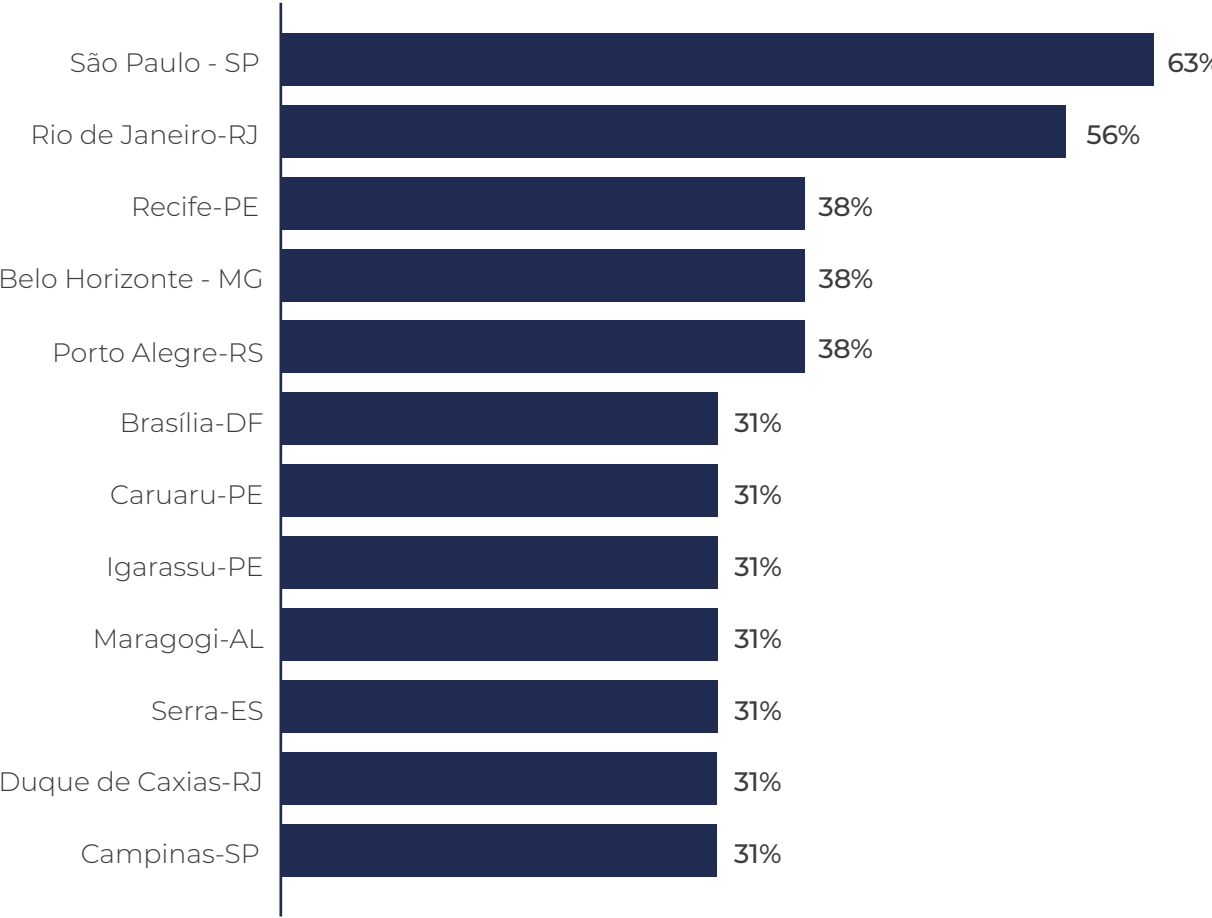
2. PERFIL DE ATUAÇÃO DOS INVESTIDORES SOCIAIS CORPORATIVOS

declarou ter tido alguma presença em 4.178 territórios em 2024, ou 75% do total. Deste valor, 3.329 municípios (80%) contavam com presença de apenas uma empresa ou instituto/fundação respondente. Na outra ponta, para 47 municípios, houve presença de três ou mais grupos empresariais respondentes.

A capilaridade territorial varia consideravelmente entre cada organização. A cobertura territorial mediana da Rede BISC foi de 43 municípios em 2024, mas os valores mínimos e máximos relatados foram de 2 e de 3.829, respectivamente. O investimento social por município ficou em R\$ 1,37 milhão, em termos medianos, cifra que também mostrou forte variação entre os respondentes.

Identificamos abaixo a distribuição desta cobertura territorial ao longo do país e o *ranking* dos municípios mais cobertos pela Rede BISC.

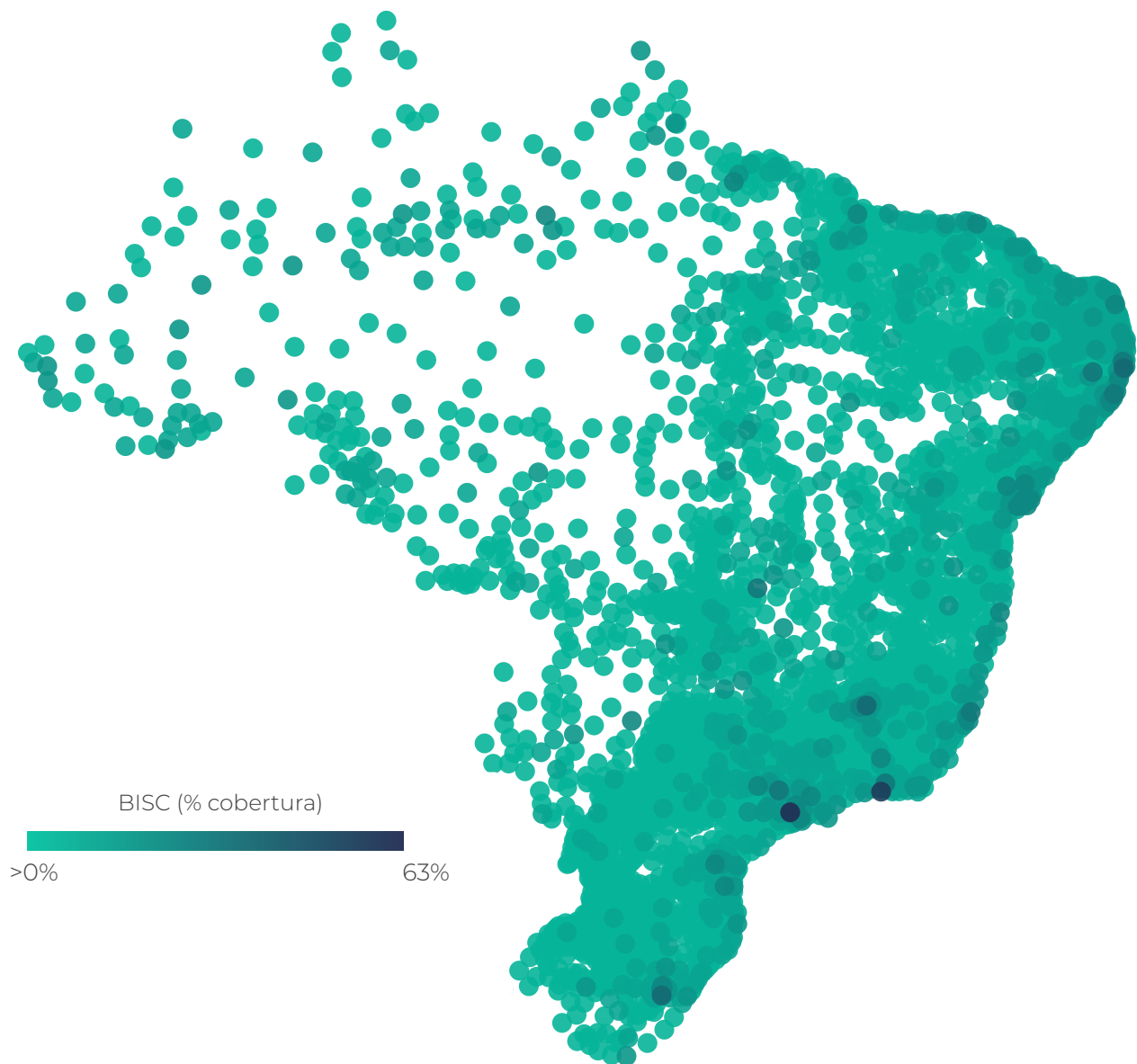
→ GRÁFICO 30
TAXA DE COBERTURA DA REDE BISC PELOS TERRITÓRIOS MAIS INVESTIDOS



Fonte: Elaboração própria com base nos dados enviados pelas empresas ao BISC.

→ GRÁFICO 31

COBERTURA TERRITORIAL DA REDE BISC



Fonte: Elaboração própria com base nos dados enviados pelas empresas ao BISC.



→ Dos 5.570 municípios brasileiros, a Rede BISC declarou ter tido alguma presença em 4.178 territórios em 2024, ou 75% do total.

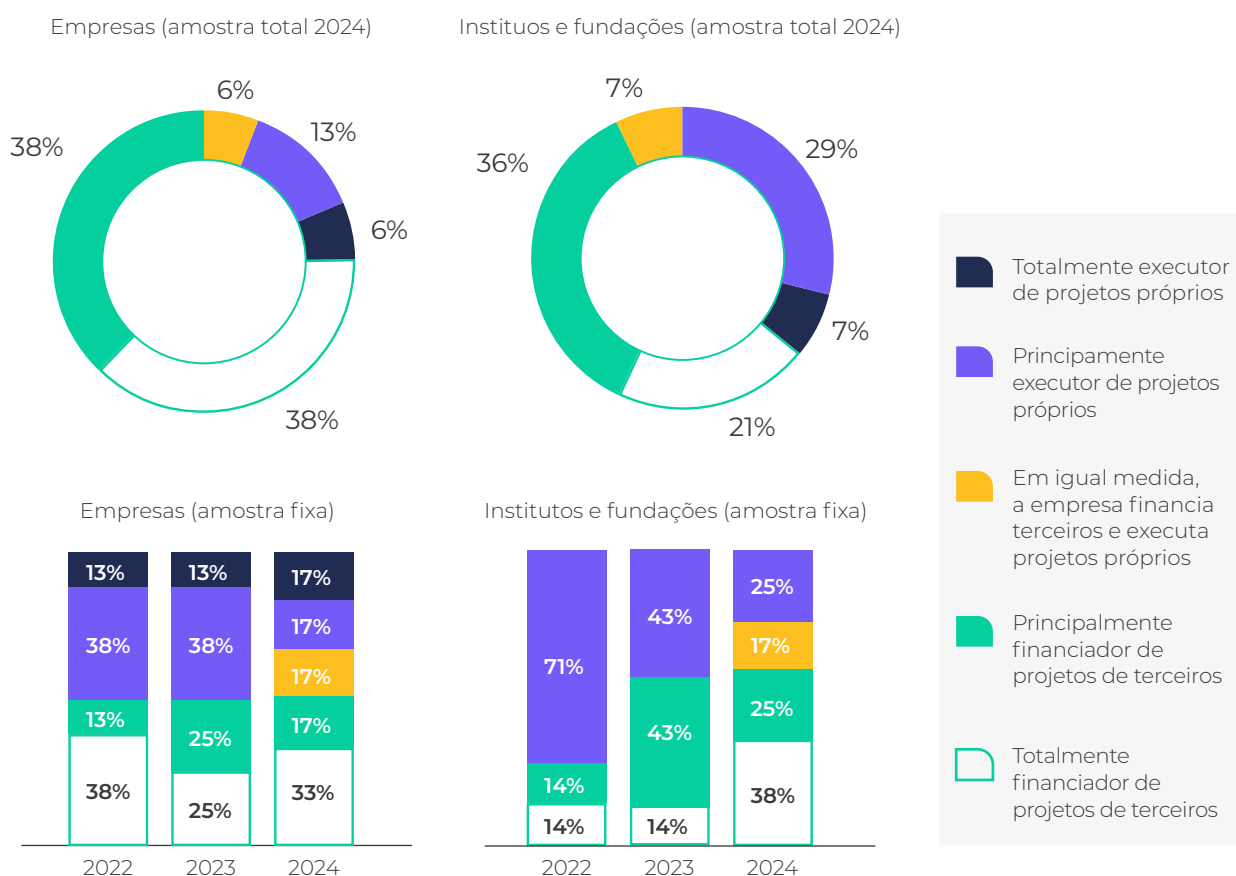
2.4. ENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE CIVIL

A Rede BISC realiza a condução de seus investimentos sociais de forma muito diversa, havendo parcela relevante que atua no financiamento de projetos de organizações da sociedade civil e outro grupo importante que atua na execução de projetos próprios. No entanto, é possível estabelecer alguns padrões quando se analisa separadamente a atuação social realizada diretamente pelas empresas e aquela praticada através de institutos e fundações corporativas.

Os dados apontam que a Rede BISC está em movimento em direção a ser mais financiadora de projetos de terceiros, como organizações da sociedade civil. Em 2024, 76% das empresas e 57% dos institutos e fundações declararam atuar total ou principalmente sob esta perspectiva financiadora. Em relação aos anos anteriores, percebe-se um movimento neste sentido, principalmente entre os institutos e fundações.

→ GRÁFICO 32

DISTRIBUIÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DA REDE BISC POR PERFIL ESTRATÉGICO



Fonte: Elaboração própria com base nos dados enviados pelas empresas ao BISC.

Em 2024, as parcerias com a sociedade civil organizada seguiram cumprindo papel relevante na agenda social corporativa. Todas as organizações da Rede BISC declararam envolver organizações sem fins lucrativos na realização dos investimentos sociais. No total, a Rede BISC apoiou 8.353 mil OSC's via repasses diretos em 2024. Em relação a 2023, considerando o mesmo grupo de empresas, houve ligeira queda de 2%. Em termos medianos, foram 43 organizações apoiadas em 2024, estabilidade em relação a 2023 para o mesmo grupo de empresas.

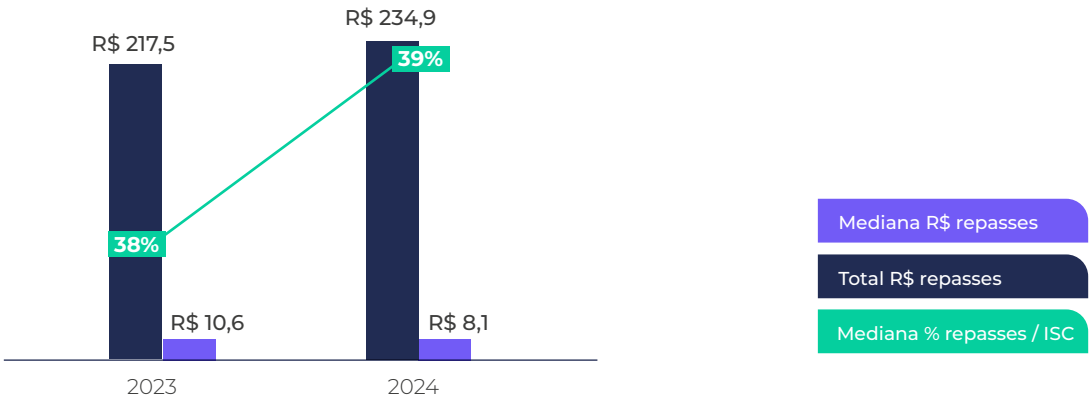
Em valores, foi declarado repasse total de R\$ 745 milhões às organizações da sociedade civil, representando 19% do ISC total das empresas que enviaram estes dados. É importante reconhecer que este indicador é historicamente subestimado na série histórica, pois há irregularidades no envio de respostas anualmente e na forma como as empresas reportam esta informação. Em 2024, coletamos estes dados junto a 76% das organizações monitoradas pelo BISC.

Mesmo que os volumes totais sejam subestimados, os indicadores medianos são bastante informativos. Em 2024, o repasse mediano da Rede BISC a organizações sem fins lucrativos foi de R\$ 5 milhões, enquanto a proporção mediana em relação ao ISC total foi de 27%. Para comparar com 2023, é preciso tratar pela composição da amostra, o que altera estes valores conforme abaixo. Percebe-se que, em relação a 2023, o movimento foi de crescimento do volume de repasses e da proporção mediana do ISC repassada às OSCs.



→ A Rede BISC apoiou mais de 8 mil organizações sem fins lucrativos via repasses diretos em 2024, somando **volume de R\$ 745 milhões**

→ **GRÁFICO 33**
REPASSES DO ISC ÀS ORGANIZAÇÕES PRIVADAS SEM FINS LUCRATIVOS – AMOSTRA FIXA
VALORES EM R\$ MILHÕES



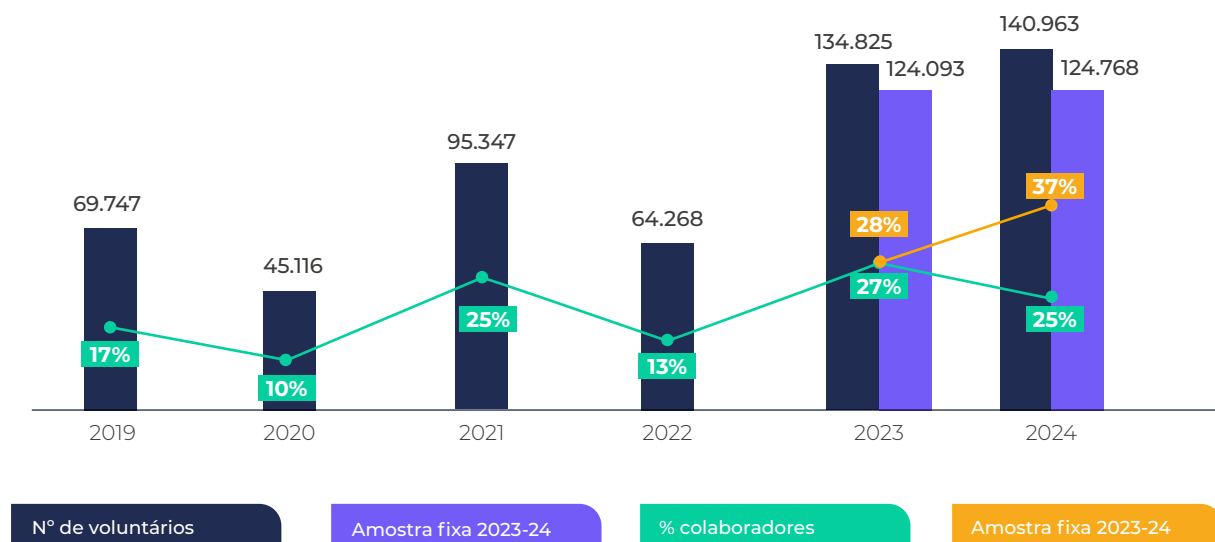
Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados pelo IPCA a preços de Dez/24.

2.5. VOLUNTARIADO CORPORATIVO

O número de colaboradores envolvidos nos programas de voluntariado das empresas monitoradas pelo BISC somou 140.963 em 2024, representando uma média de 25% do total de colaboradores. Quando se analisa a evolução dentro de um mesmo grupo de empresas, observa-se que houve pequeno crescimento no volume total de colaboradores voluntários, mas um crescimento relevante na taxa de colaboradores que desempenham a atividade de voluntariado.

→ GRÁFICO 34

VOLUNTARIADO CORPORATIVO NAS EMPRESAS MONITORADAS PELO BISC



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.



→ O número de colaboradores envolvidos nos programas de voluntariado das empresas monitoradas pelo BISC somou 140.963 em 2024, representando uma média de 25% do total de colaboradores.

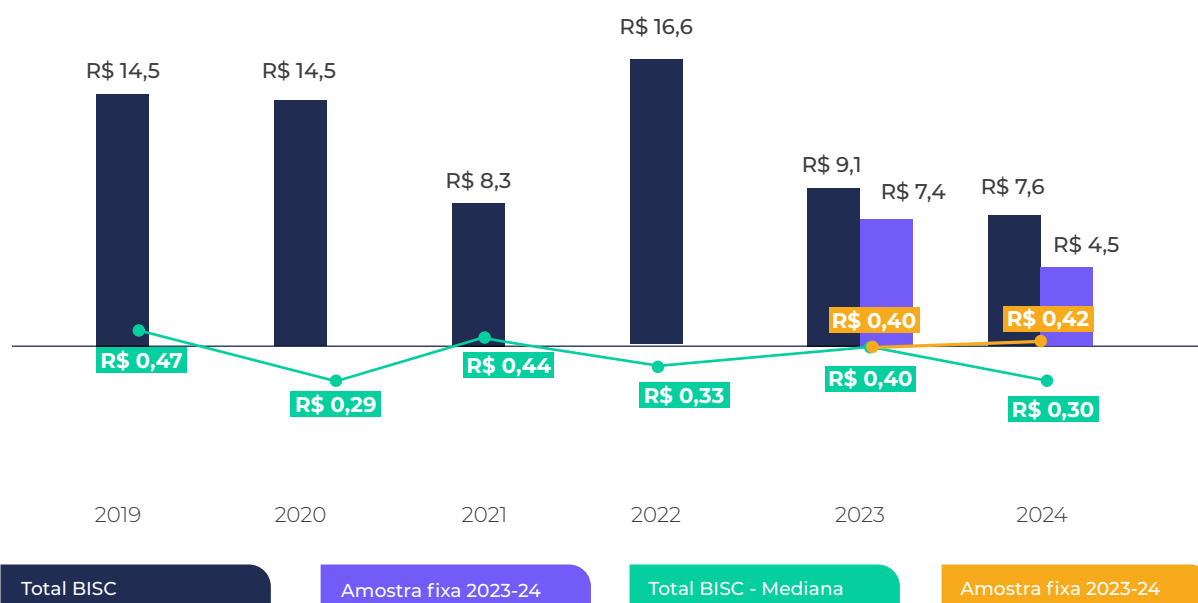
O volume de recursos investidos em programas de voluntariado em 2024 pelo agregado das empresas monitoradas pelo BISC foi de R\$ 7,6 milhões, redução ante o ano anterior. O investimento mediano nos programas de voluntariado, por outro lado, subiu para R\$ 420 mil por empresa, no indicador que controla pela amostra fixa de mesmas empresas.



O investimento mediano nos programas de voluntariado foi de **R\$ 300 mil por empresa em 2024**

→ GRÁFICO 35

VALORES INVESTIDOS NOS PROGRAMAS DE VOLUNTARIADO CORPORATIVO - VALORES EM R\$ MILHÕES

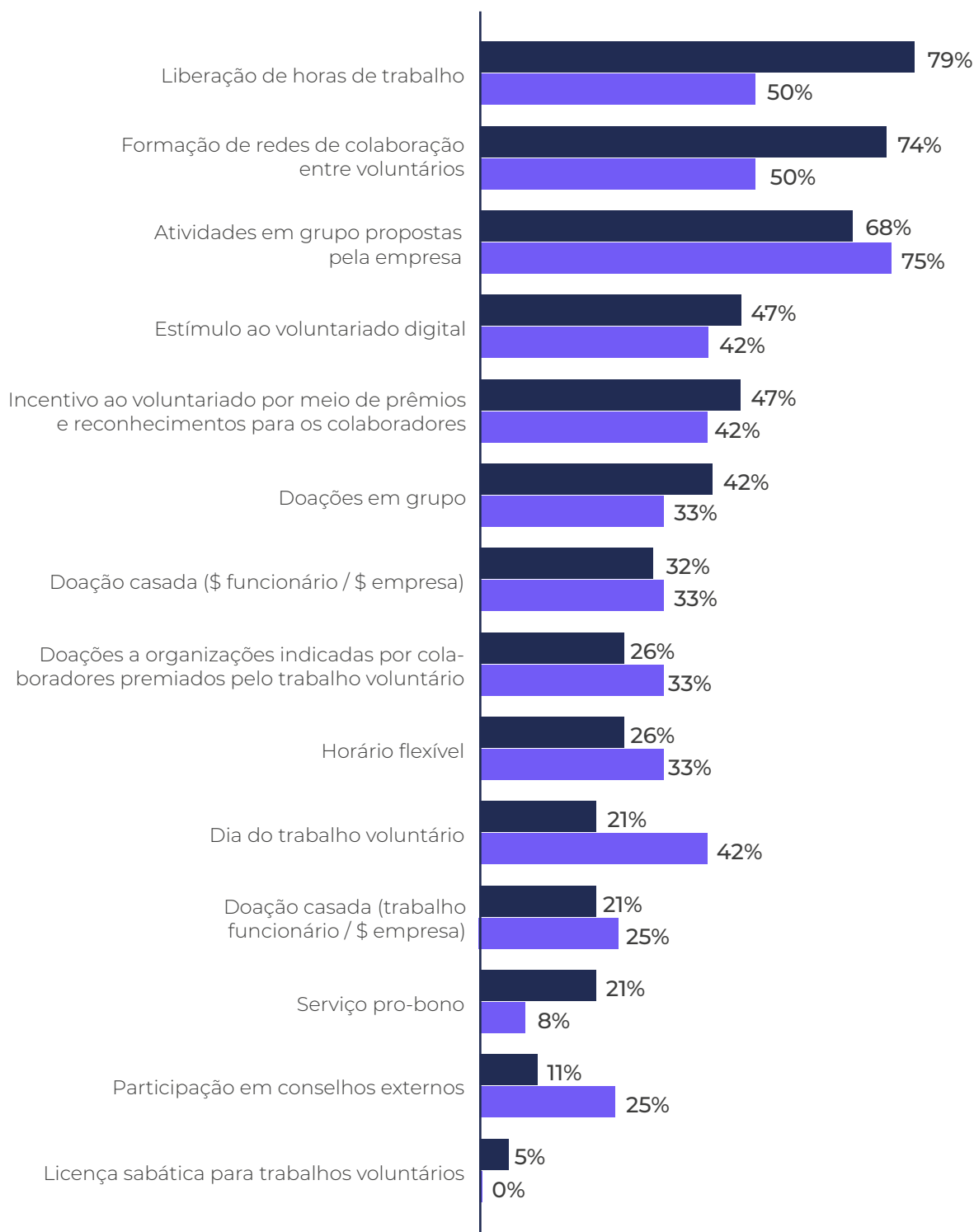


Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

Entre as diferentes iniciativas de voluntariado, os dados apontam alta diversificação de ações e oscilação entre crescimento e redução das práticas adotadas. Em 2024, destacam-se o aumento de *Liberção de horas de trabalho* e de *Formação de redes de colaboração entre voluntários*. Por outro lado, houve forte queda na prática de *Dia do trabalho voluntário*, o que pode indicar movimento em direção a co-locar a prática na rotina da empresa e dos colaboradores.

→ GRÁFICO 36

EVOLUÇÃO DAS INICIATIVAS DE VOLUNTARIADO



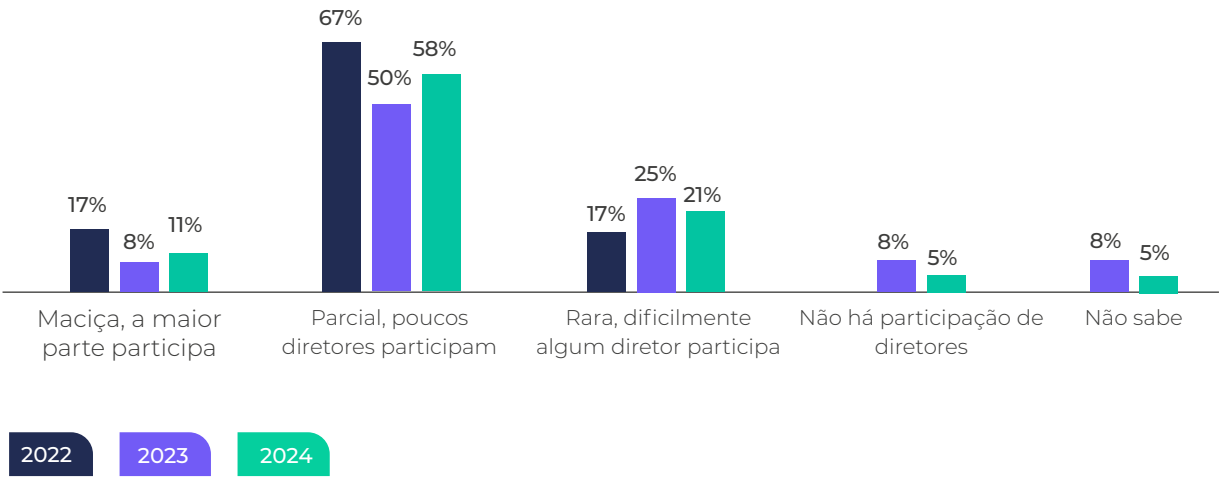
2024

2023

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

Para a grande maioria das empresas pesquisadas, há envolvimento das lideranças nos trabalhos voluntários, mas este envolvimento é apenas parcial. Por outro lado, este segmento é o segundo que mais é envolvido nas ações, atrás apenas dos próprios colaboradores em tempo integral das empresas.

→ **GRÁFICO 37**
DISTRIBUIÇÃO DA REDE BISC POR NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO DA DIREÇÃO/ LIDERANÇA NOS TRABALHOS VOLUNTÁRIOS



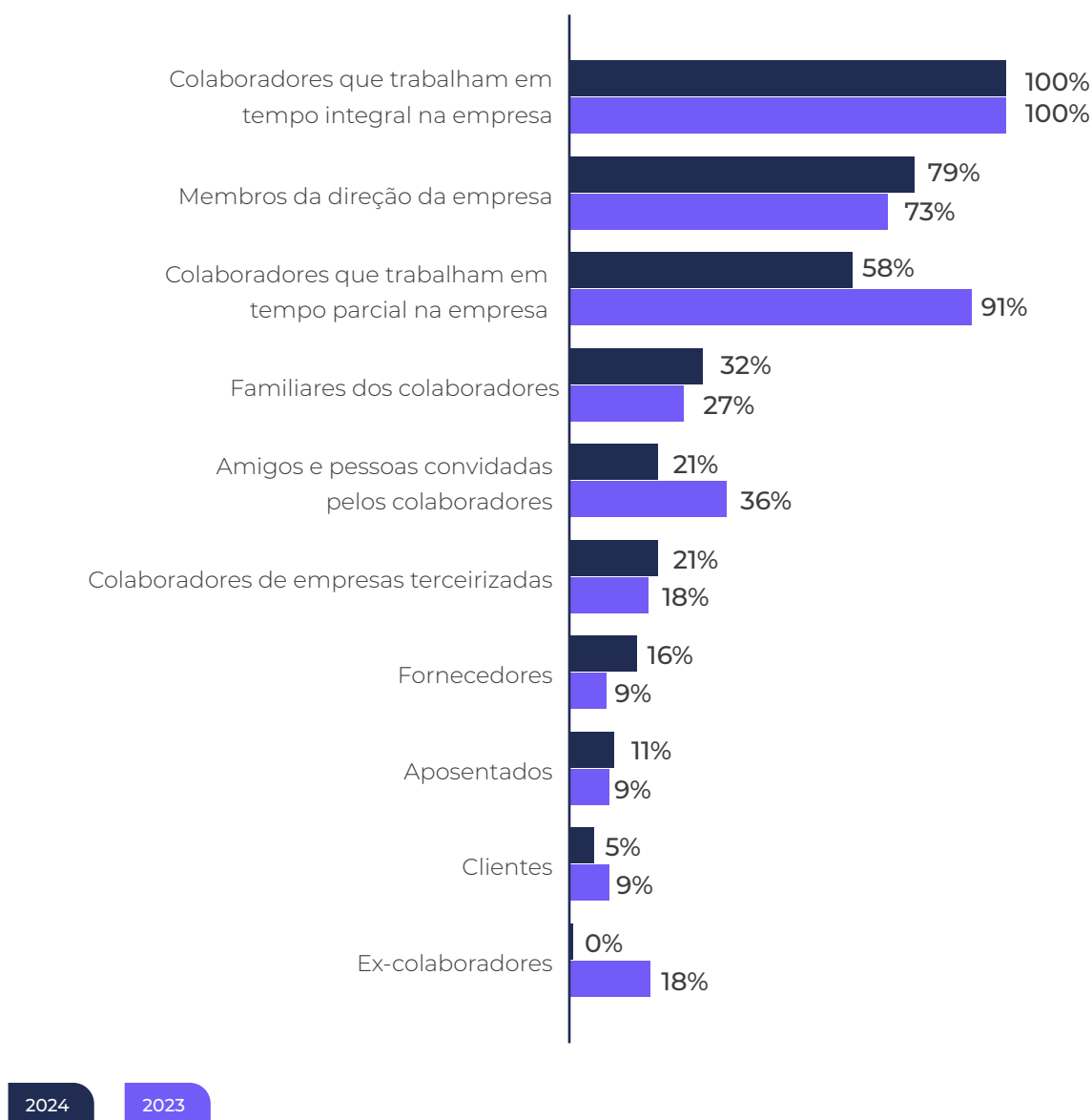
Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

→ **Houve forte queda na prática de Dia do trabalho voluntário,** o que pode indicar movimento em direção a colocar a prática na rotina da empresa e dos colaboradores.



→ GRÁFICO 38

PARTICIPANTES DOS PROGRAMAS DE VOLUNTARIADO

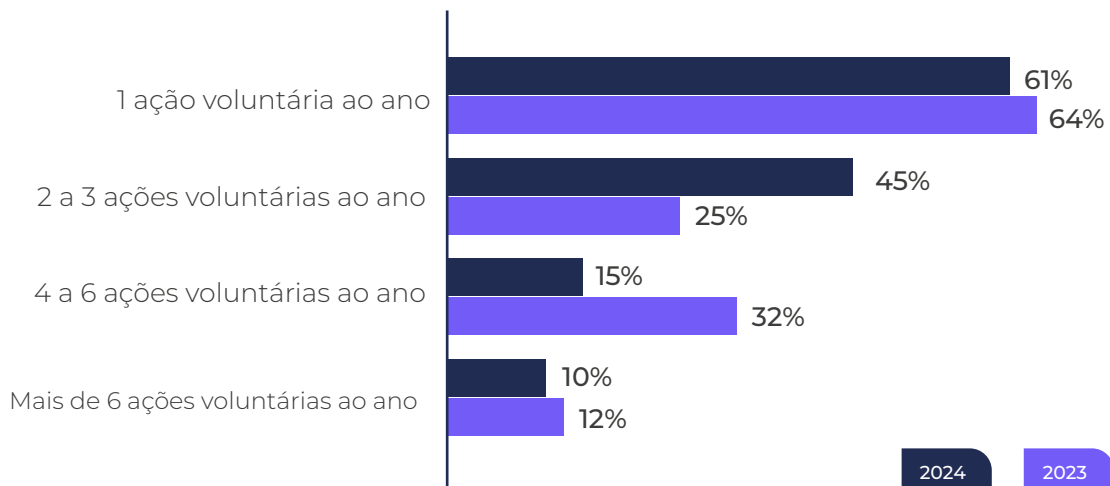


Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

Do total de colaboradores que realizam ações de voluntariado, consultamos as empresas da Rede BISC para estimar a distribuição percentual dos colaboradores de acordo com o número de ações de voluntariado realizadas dentro do ano. A maior parte dos voluntários (61%, em média) atuam em uma ação por ano. Observou-se aumento na média percentual de voluntários que participam de 2 a 3 ações por ano, mas redução na média de voluntários que participam de 4 a 6 ações no ano.

→ GRÁFICO 39

MÉDIA DA DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS COLABORADORES VOLUNTÁRIOS DE ACORDO COM O NÚMERO DE AÇÕES REALIZADAS POR ANO

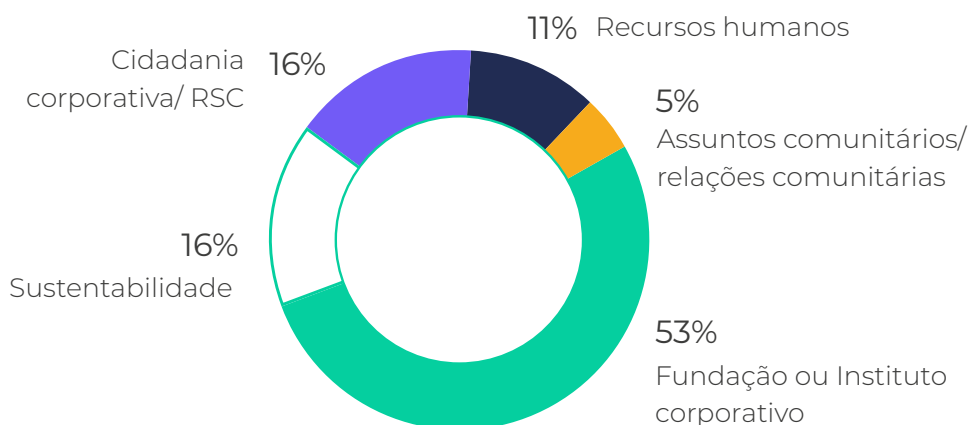


Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

Quanto à alocação da gestão do voluntariado na estrutura corporativa, a maior parte das organizações seguiram reportando maior frequência de alocação nas fundações ou institutos, sendo seguida pelas áreas empresariais de sustentabilidade, RSC, recursos humanos e relações comunitárias.

→ GRÁFICO 40

ALOCÇÃO DO PROGRAMA DE VOLUNTARIADO NA ESTRUTURA CORPORATIVA



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.



3. TÓPICOS ADICIONAIS ABORDADOS NA PESQUISA BISC 2025

A Pesquisa BISC 2025 também se debruçou sobre a atuação do ISC nas emergências climáticas, revelando volume de R\$ 218 milhões destinados pelas empresas monitoradas pelo BISC ao Rio Grande do Sul em 2024, em boa parte para ação humanitária. As ações de recuperação pós-desastre receberam atenção relevante, mas agendas mais preventivas e estruturantes voltadas à adaptação climática ainda estão aquém do potencial do ISC em produzir impacto em larga escala. Ademais, a pesquisa também se debruçou sobre estratégias de coinvestimento e arranjos colaborativos entre empresas, que vêm se revelando como caminho promissor para potencializar o impacto público e fortalecer o ecossistema social. Foi verificado que quase 80% da Rede BISC executam ou participam de iniciativas de investimento social em parceria com outras empresas no modelo de coinvestimento ou coalizões, sendo movidas principalmente por causas comuns, mas também por territórios comuns e por objetivos de negócios.

3.1. CO-INVESTIMENTO E PARCERIAS ENTRE EMPRESAS NO INVESTIMENTO SOCIAL CORPORATIVO

Arranjos colaborativos entre investidores sociais estão em ascensão, a partir da perspectiva de que a soma de esforços a partir de objetivos comuns leva a resultados mais expressivos e duradouros. Na Rede BISC, 77% dos respondentes da pesquisa declararam executar ou participar de iniciativas de investimento social em parceria com outras empresas no modelo de co-investimento ou coalizões.

Para este grupo, foi questionado o critério preponderante para determinar parcerias com outras empresas pela modalidade de co-investimento. Percebe-se, pelos dados, que o co-investimento é motivado mais pelas causas comuns do que pelos territórios comuns, o que pode ser uma consequência da maior dificuldade de encontrar parceiros em territórios comuns – especialmente fora das principais cidades – do que em causas compartilhadas. Da mesma forma, os dados também informam que objetivos de negócios também determinam arranjos de co-investimento com outras empresas.

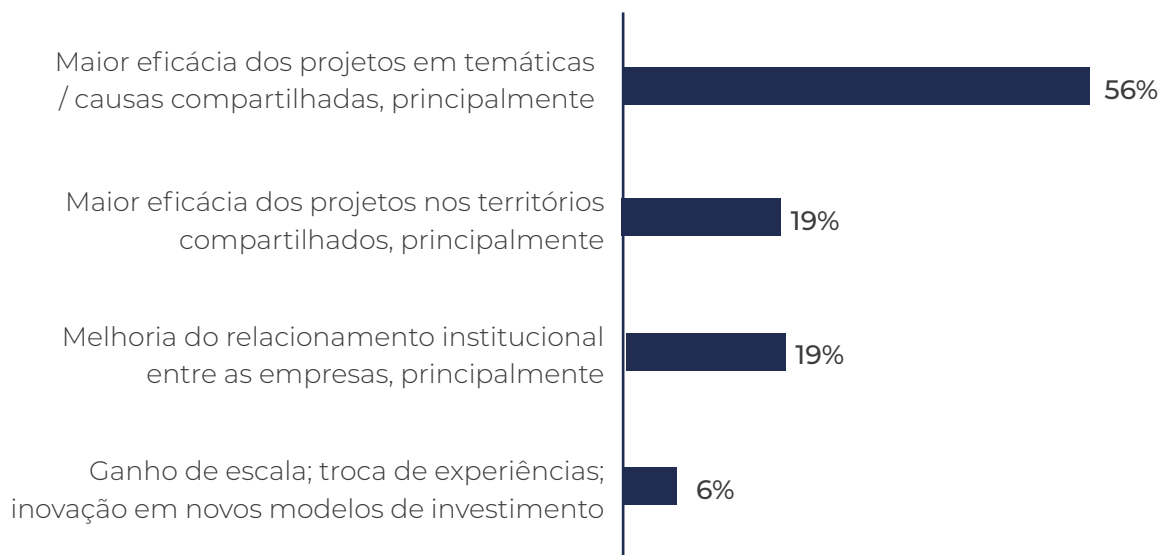
Para mais da metade dos respondentes, o motivo para a parceria passou principalmente – não exclusivamente – pela maior eficácia dos projetos em causas compartilhadas. Em seguida, em igual medida, foram indicados como principal critério a maior eficácia dos projetos nos territórios compartilhados e a melhoria do relacionamento institucional entre as empresas. Por fim, um grupo menor indicou como motivador para parcerias o apetite por inovação e a testagem de novos modelos de investimento.



Na Rede BISC, **77% dos respondentes da pesquisa declararam executar ou participar de iniciativas de investimento social** em parceria com outras empresas no modelo de co-investimento ou coalizões.

→ GRÁFICO 41

CRITÉRIOS PREPONDERANTES PARA DETERMINAR PARCERIA VIA CO-INVESTIMENTO



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

Para compreender melhor as oportunidades de qualificação do investimento social a partir de arranjos de coinvestimento, coletamos dados acerca de quais temáticas mais se fortaleceram no ISC de cada organização ao atuar em parceria com outras empresas. A pauta que mais se fortaleceu a partir do coinvestimento foi *empregabilidade e capacitação profissional*, o que aponta para um caminho interessante em que as empresas entendem que compartilham de um problema comum – falta quantitativa ou qualitativa de mão-de-obra – e que a solução passa por desenhos de programa de alto impacto e interesse público.

Em seguida, foram citadas *Apoio emergencial em situações de eventos extremos*, *Assistência social* e *Negócios de impacto*. A primeira certamente reflete as coalizões e esforços conjuntos mobilizados para o enfrentamento dos efeitos do desastre no Rio Grande do Sul em 2024, estruturas que devem permanecer dentro de uma abordagem mais estratégica e sistêmica ao problema da emergência climática. As outras duas são temáticas sociais cobertas por pouco mais da metade da Rede BISC e que podem ser catalisadas exatamente a partir de abordagens colaborativas e em diálogo com as políticas públicas e com outros mercados.

Na outra ponta, nota-se que temáticas ligadas às leis de incentivo foram pouco citadas, o que pode ser explicado por fatores como a gestão destes recursos por outras áreas da empresa – principalmente na cultura, ver seção 1.2 – e a grande experiência acumulada e modos de se fazer já instalado nas organizações. De todo modo, redes temáticas, mesmo nestes casos, representam oportunidade para compartilhamento de experiências e identificação de boas práticas.

O gráfico abaixo informa a importância da agenda de co-investimento para impulsionar cada temática. Quanto menor a distância entre as áreas fortalecidas pelo co-investimento (azul claro) e a cobertura efetiva da Rede BISC para cada área em 2024 (azul escuro), maior o potencial do co-investimento de impulsionar transformações. Casos como inclusão produtiva e negócios de impacto, já citados, são destaque por já terem uma cobertura relevante e um grande potencial que pode vir de arranjos colaborativos. Essa diferença é menor nas temáticas menos investidas, como *alimentação e nutrição* e *moradia e habitação*, que recebem atenção muito pontual de algumas empresas e o co-investimento pode ser solução para catalisar programas de alto impacto.

→ GRÁFICO 42

TAXA DE COBERTURA DO ISC POR ÁREA TEMÁTICA E SEU FORTALECIMENTO ATRAVÉS DE ARRANJOS DE COINVESTIMENTO



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

3.2. INVESTIMENTO SOCIAL CORPORATIVO NO ENFRENTAMENTO ÀS EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS

Desde a Pesquisa BISC 2024, acompanhamos como o investimento social está se relacionando com a agenda de emergências climáticas. A pesquisa vem documentando o grande aumento da relevância da pauta de ações emergenciais após eventos climáticos extremos que, desde 2023, é a temática social de maior cobertura pelo ISC (vide seção 2.1).

Em 2024, o tema se tornou ainda mais central para o investimento social diante do grande desastre no Rio Grande do Sul. Os dados coletados junto às empresas monitoradas pelo BISC reportaram a destinação de R\$ 218 milhões ao RS em decorrência dos efeitos da tragédia e dos esforços de apoio emergencial. Em termos medianos, houve a destinação de R\$ 1,8 milhão e de 4% do ISC total por empresa. Este montante representou 97% de todo o recurso movimentado para toda a temática de ações emergenciais decorrentes de eventos climáticos extremos em 2024 no Brasil.

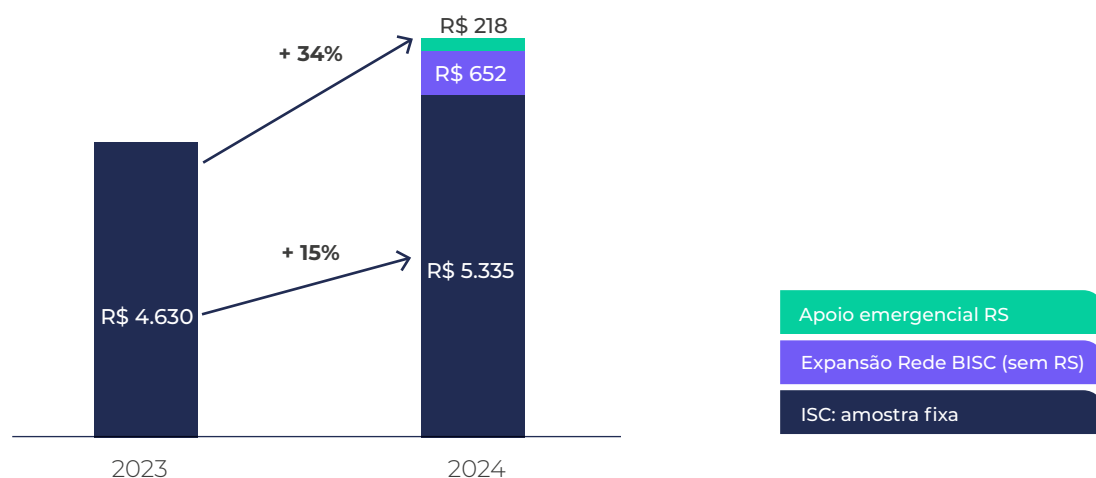


→ Empresas monitoradas pelo BISC destinaram **R\$ 218 milhões ao Rio Grande do Sul**. Em termos medianos, foram R\$ 1,8 milhão e 4% do ISC por empresa.

→ GRÁFICO 43

COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO ISC EM 2024 IDENTIFICADO PELA PESQUISA BISC

VALORES EM R\$ MILHÕES



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados pelo IPCA a preços de Dez/24.



→ **Apenas 15% já estrutura programas de ISC voltados à adaptação climática**

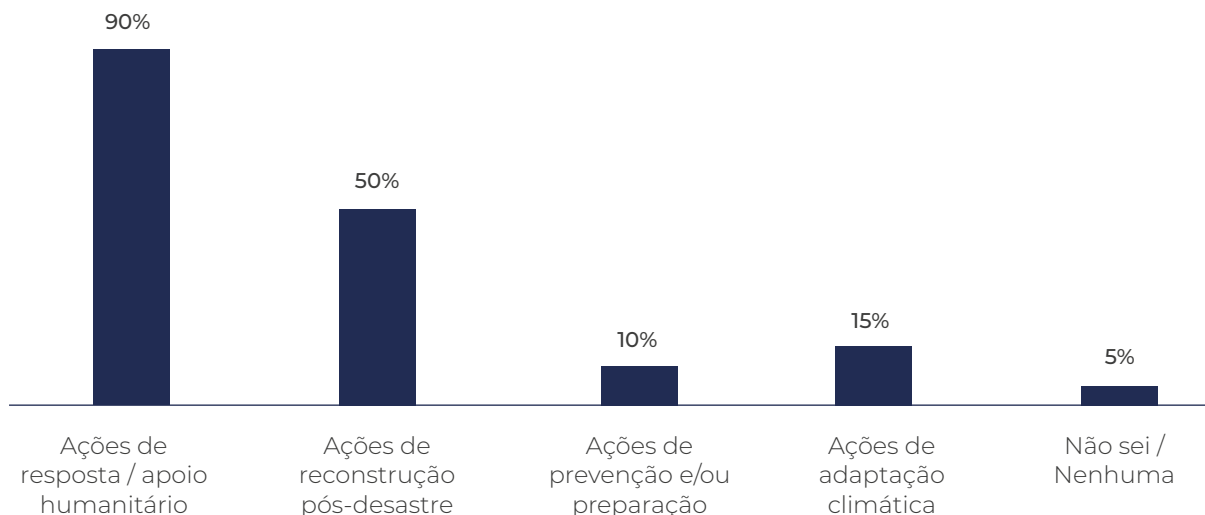
A despeito da grande cobertura do ISC para a agenda de emergências climáticas, ainda há grande desequilíbrio entre ações de apoio humanitário e o investimento em ações de reconstrução, adaptação e prevenção.

*O Guia de Enfrentamento às Emergências Climáticas: Estratégias de Colaboração Público e Privada*⁶, publicado pela Comunidades em Outubro de 2024, propôs caminhos para a colaboração entre os setores a partir do **Ciclo para o Enfrentamento às Emergências Climáticas**, composto por Ações de Resposta, Recuperação, Adaptação Climática, Prevenção e Mitigação de Desastres e Preparação. Buscou-se enfatizar a dimensão do problema em sua complexidade e o cenário de oportunidades para colaboração intersetorial em cada uma das etapas.

Nesta pesquisa, consultamos a Rede BISC acerca de seu posicionamento entre estes eixos de enfrentamento às emergências climáticas. Enquanto 90% declararam atuar na frente humanitária, apenas 15% já estrutura programas de ISC voltados à adaptação climática. Mesmo ações de prevenção e preparação, mais condicionadas à realidade iminente de um desastre, recebeu cobertura bastante baixa.

→ GRÁFICO 44

DISTRIBUIÇÃO DA REDE BISC QUANTO AO FOCO DAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO ÀS EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS EM 2024



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

⁶ Disponível em: <https://redejuntos.org.br/publicacao/emergenciasclimaticasestrategiascolaboracaopublicoprivada/>.

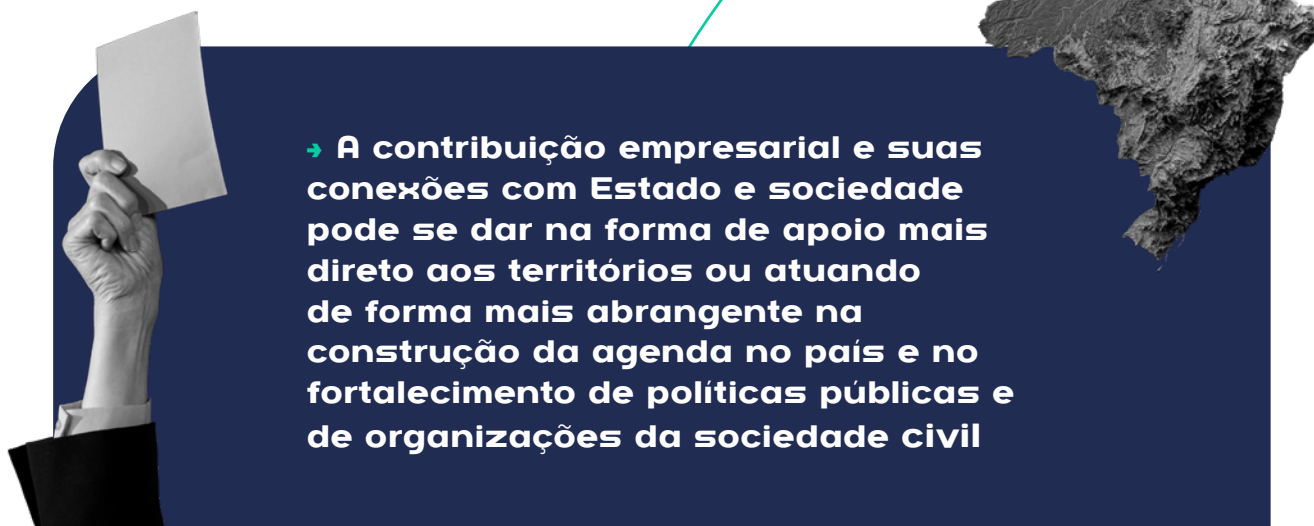


→ Setor privado seguiu aquém de seu potencial de contribuir de forma mais estratégica para a agenda climática por meio de suas estruturas de investimento social

Quando estes eixos são fracionados em frentes mais específicas, nota-se que houve crescimento na atuação em frentes como o fortalecimento da sociedade civil, desenvolvimento de resiliência climática nas comunidades locais e difusão de conhecimento. Por outro lado, eixos estruturantes de apoio a políticas públicas e desenvolvimento de soluções inovadoras tiveram queda. Assim, o setor privado seguiu aquém de seu potencial de contribuir de forma mais estratégica para a agenda climática por meio de suas estruturas de investimento social. É válido seguir monitorando o setor para avaliar que possíveis legados o grande evento extremo no Rio Grande do Sul pode ter deixado no sentido de pavimentar este caminho..

Como a frente de apoio emergencial é a única que mostra concentração de empresas, um aprofundamento nestas práticas traz revelações interessantes sobre a atuação corporativa. A maioria das empresas realizaram doações de itens essenciais, como cestas básicas, mas nota-se que houve certa diversificação das estratégias de apoio, como as *doações em dinheiro*. Também é interessante observar a redução do uso da articulação com atores da sociedade civil, o que pode ser explicado pela grande comoção pública e a consequente sobrecarga sobre as organizações locais. As *doações de serviços e capacidades das empresas*, como logística, foi a segunda estratégia mais utilizada.

Do ponto de vista das empresas, o Investimento Social Corporativo é a ferramenta que operacionaliza a agenda de Sustentabilidade e ESG das companhias na sua interface de relacionamentos com a comunidade. A contribuição empresarial e suas conexões com Estado e sociedade pode se dar na forma de apoio mais direto aos territórios ou atuando de forma mais abrangente na construção da agenda no país e no fortalecimento de políticas públicas e de organizações da sociedade civil. Cada empresa detém suas próprias capacidades e sinergias e pode tomar decisão dentre uma variedade de caminhos possíveis, mas é imperativo que o setor privado atue de forma proativa e estratégica na agenda climática.



→ **A contribuição empresarial e suas conexões com Estado e sociedade pode se dar na forma de apoio mais direto aos territórios ou atuando de forma mais abrangente na construção da agenda no país e no fortalecimento de políticas públicas e de organizações da sociedade civil**

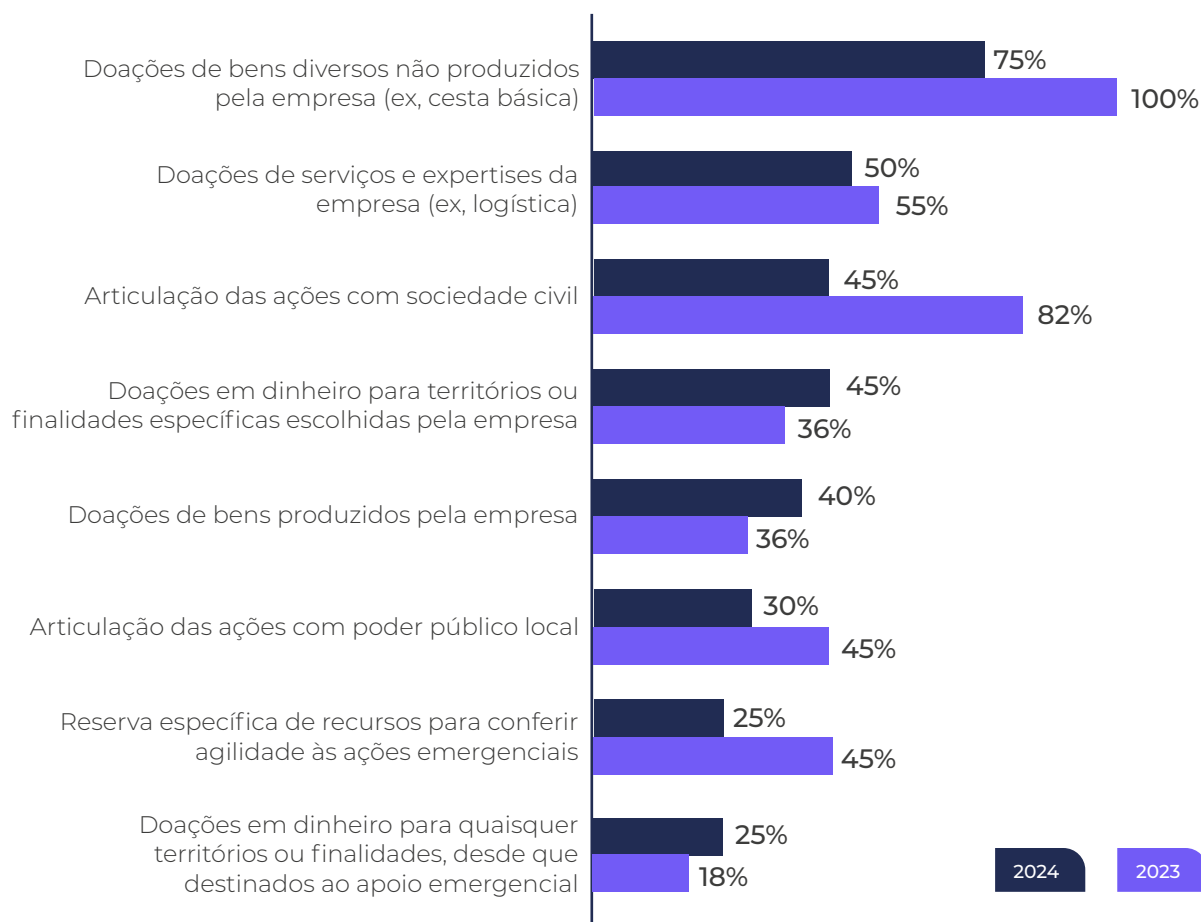
→ GRÁFICO 45

INVESTIMENTO SOCIAL E ENFRENTAMENTO ÀS EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS

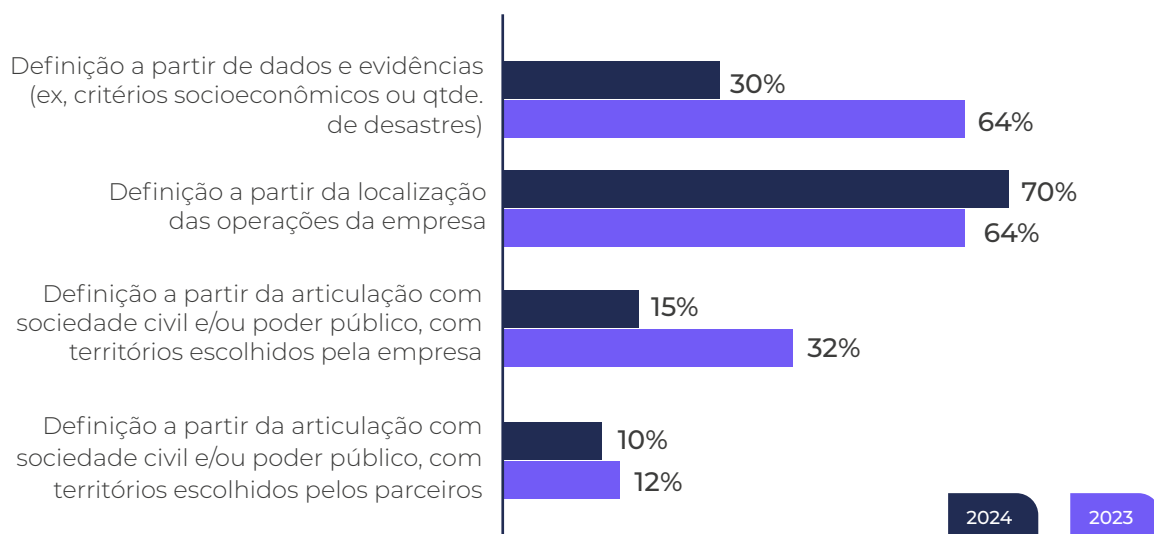
Em que frentes houve aporte de recursos de ISC em 2024?



Na frente de apoio emergencial, quais das práticas a seguir foram realizadas?



Na frente de apoio emergencial, que critérios foram utilizados para selecionar os territórios que recebem apoio diante de eventos climáticos extremos?



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

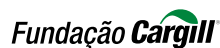
Realização



Parceria estratégica



Rede BISC



bisc.org.br



@redebisc